

POLITEC/DAIAPLAM

Anápolis projeta expansão da indústria tecnológica em 2024

A economia anapolina, no ano de 2023, fica marcada pelos destraves de empreendimentos que, a partir de 2024, devem promover processo relevante de desenvolvimento industrial e tecnológico. E, consequentemente, promover a geração de

empregos e o aumento da renda dos anapolinos. O Polo Industrial e Tecnológico de Anápolis (Politec) teve obras iniciadas em área de 921 mil m² e a área de expansão do Distrito Agroindustrial de Anápolis [DaiaPlam], com 1,1 milhão de m². O setor

público promoveu choques de gestão para combater a redução do repasse de tributos. Entre as boas-novas também teve um fato histórico, a Ferrovia Norte-Sul, que demorou quase 40 anos para ficar pronta, fez a primeira viagem com rota até Anápolis.

Páginas 14 e 15



Compaixão ao próximo é bom também para a saúde

Fazer coisas para os outros – sejam pequenas e não programadas, ou um projeto de voluntariado regular – faz bem para os dois lados, quem doa e quem recebe a doação. O ato de contribuir com o próximo também gera conexões humanas, ajuda a comunidade a se tornar mais forte e constrói uma sociedade mais feliz para todos. Segundo a psicóloga Yasminne Takeda (foto), a ação reduz o estresse, aumenta a autoestima, gera otimismo, empatia, felicidade e diminui a dor. **Página 13**

• Prefeitura zera dívidas com precatórios em 2023 **Pg. 2**

• Todas as unidades de saúde sob gestão da Funev **Pg. 2**

Município inicia ações para tratar de crédito de carbono

Após a aprovação, na Câmara dos Deputados, da proposta que regulamenta o mercado de carbono no Brasil (PL 2148/2015) e que cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), Anápolis começa a se preparar para também regulamentar as normas no âmbito municipal. As ações com este objetivo ocorrem no âmbito da Diretoria do Meio Ambiente, da Secretaria Municipal de

Obras, Serviços Urbanos e Meio Ambiente. Em 25 de novembro de 2009 foi publicada a Lei nº 3.417, que instituiu, em Anápolis, a redução e compensação de emissões de Dióxido de Carbono e outros gases poluentes da atmosfera. Esta lei [ainda em vigor] também estabeleceu o incentivo à utilização de biocombustíveis que contribuam para a amenização do aquecimento global e melhorar a qualidade do ar. **Página 4**



Agrodefesa chega aos 20 anos de ação agropecuária

A Agrodefesa é a responsável pela defesa agropecuária goiana. E esse trabalho que visa garantir a oferta de alimentos seguros e altos padrões de sanidade animal e vegetal no campo foi ressaltado pelo governador Ronaldo Caiado. Segundo ele, o empenho dos servidores da pasta teve como resultado a retirada da vacinação contra febre aftosa, a partir deste ano. “Hoje temos a certeza que podemos ofertar ao mundo os melhores produtos e com segurança”, disse o governador. O médico veterinário anapolino, José Ricardo Caixeta, é o presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária. “Nos últimos 5 anos, quando vimos a Agrodefesa mudar o seu perfil de órgão meramente fiscalizador, para o de parceiro-educador de toda cadeia produtiva”, lembra. **Página 13**

• “Resposta foi o trabalho”, diz Dominginhos sobre gestão na Câmara **Pg. 3**

Estádio Jonas Duarte chega aos 59 anos

Em abril deste ano, um dos principais centros esportivos de Goiás, o Estádio Jonas Duarte, completa 59 anos. O que não faltam são momentos marcantes nessa história. Em homenagem a essa trajetória, o DM Anápolis ouviu torcedores dos três clubes profissionais que atuam no município: Anapolina, Anápolis e Grêmio Anápolis. A propósito, quem passa pela Avenida Brasil Sul, em Anápolis, já consegue ver as obras que vão completar o anel de arquibancadas estádio tomando forma. A expectativa é de que tudo esteja pronto no segundo semestre de 2024, segundo cronograma da Prefeitura. **Página 16**





José Ricardo Caixeta, presidente da Agrodefesa: "mudou perfil de órgão meramente fiscalizador, para o de parceiro-educador da cadeia produtiva"

AGRODEFESA

Agência completa 20 anos no trabalho de segurança sanitária

Autarquia celebra avanços que garantem alto padrão de qualidade animal e vegetal em Goiás

DA REDAÇÃO

"São 20 anos de uma atuação pautada no comprometimento com a sanidade animal e vegetal, com o melhor rendimento do produtor rural e com a qualidade dos produtos que chegam à mesa dos cidadãos. Muitos avanços foram conquistados nessas duas décadas, mas em especial, nos últimos cinco anos, quando vimos a Agrodefesa mudar o seu perfil de órgão meramente fiscalizador, para o de parceiro-educador de toda cadeia produtiva."

Assim o médico veterinário, presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), o anapolino José Ricardo Caixeta, avalia a evolução da agência nessas duas décadas de atividades. A Agrodefesa é a responsável pela defesa agropecuária goiana. E esse trabalho que visa garantir a oferta de alimentos seguros e altos padrões de sanidade animal e vegetal no campo foi ressaltado pelo governador Ronaldo Caiado.

"A Agrodefesa tem sido crucial para que o agronegócio possa avançar economicamente, mantendo uma visão de preservação ambiental", disse Caiado ao receber o presidente José Ricardo, e os demais dirigentes da autarquia em seu gabinete, no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia. O encontro foi promovido

no mês em que a Agrodefesa completa 20 anos de atuação - o aniversário da autarquia foi celebrado no sábado, 30.

Como forma de reconhecimento, Caiado agradeceu o empenho dos servidores da pasta, que teve como resultado a retirada da vacinação contra febre aftosa, a partir deste ano. "Hoje temos a certeza de que nossos animais estão protegidos, de forma que podemos ofertar ao mundo os melhores produtos e com segurança", ressaltou o governador. Criada por meio da Lei nº 14.645/03, a Agrodefesa integra a administração indireta do Estado de Goiás e está jurisdicionada à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

CÓDIGO

Resultado do trabalho da equipe técnica e com a cooperação dos produtores rurais, Goiás será o primeiro estado brasileiro a editar um Código de Defesa Agropecuário, documento que compila um conjunto de normas, como leis e decretos; além de formalizar a autorregulação do setor, necessária para promover a implantação da Lei Federal nº14.515/22, que instituiu o programa de incentivo à conformidade em Defesa Agropecuária. (Com informações Secom)

painel DM

HISTÓRICO

Caiado vai realizar primeiro concurso público do Detran



No setor público realizar concurso para contratação de servidores é sinônimo de valorização funcional, de agregar eficiência à prestação de serviços e, consequentemente, de qualificar o atendimento aos cidadãos. E, em 2024, o governador Ronaldo Caiado (UB), neste contexto, vai realizar um fato histórico: pela primeira vez, desde sua criação em 1980 [há 44 anos], será realizado concurso público para o provimento de vagas no Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran-GO). A Lei nº 22.512, publicada na edição do dia 28 de dezembro de 2023 do Diário Oficial do Estado (DOE), criou mil cargos na autarquia, que serão compostos via concurso público. Trata-se da criação do quadro próprio do Detran, com estruturação da carreira. O salário inicial previsto para os agentes de trânsito e examinadores é de R\$ 4.258. Segundo Caiado, a intenção é criar condições para aumentar o número de bancas examinadoras e levar os serviços aos 246 municípios goianos.

Câmara

O concurso público da Câmara Municipal de Anápolis tem inscrições abertas até 11 de janeiro. Todas as informações podem ser acessadas via site oficial [anapolis.go.leg.br]. As provas serão no dia 28 de janeiro. Esta semana o presidente Dominginhos do Cedro (PV) informou que já haviam sido feitas mais de 7 mil inscrições.

Tributária

Após 2023, ano que apresentou reduções preocupantes de repasses a estados e municípios, o que obrigou os gestores a adotar medidas de impacto [neste ano, por exemplo, Anápolis teve choque de gestão em duas oportunidades], o ano de 2024 começa com a expectativa da regulamentação da Reforma Tributária aprovada no ano passado.

Contas

Em fevereiro a Prefeitura vai fazer a prestação de contas do último quadrimestre do exercício financeiro de 2023 [setembro, outubro, novembro e dezembro]. Será oportunidade para conhecer os números finais já fechados da economia do município no ano anterior. E, então, observar os números do impacto que os últimos doze meses trouxeram para as finanças municipais. Assim como as projeções do município para enfrentar 2024, que não apresentará menos desafios que o ano anterior.

Medidas

Em seu último ano de mandato, a gestão do prefeito Roberto Naves (Republicanos) espera impactos positivos das medidas de contenção adotadas em 2023. No ano passado, no primeiro semestre, foram extintas pastas e reduzidos mais de 300 cargos em comissão. No segundo semestre, como medida de economia, foi criado o sistema Prefeitura 24 Horas e o atendimento presencial nos órgãos não essenciais estabelecido no período de meio-dia às 18 horas.

Precatórios

O DM Anápolis publicou entrevista com o prefeito Roberto Naves na edição do último final de semana, em que o chefe do Executivo revela que, mesmo diante dos problemas enfrentados em 2023, no aspecto financeiro, a administração municipal avançou em várias áreas. Entre elas os precatórios que, segundo ele, fecharam o ano passado com saldo zero. Ou seja, o que antes eram R\$ 200 milhões em dívidas com precatórios, agora está zerado. Naves lembrou que Anápolis é um dos poucos municípios do Brasil que conseguiu zerar a fila do precatório.



Gestão das Unidades de Saúde

Desde ontem, 1º de janeiro, todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município passam a ser geridas pela Fundação Universitária Evangélica (Funev). Como já acontecia em relação a 33% dessas unidades até o final de 2023. Essa informação também foi confirmada em entrevista pelo prefeito Roberto Naves. Segundo ele, entre outros fatores, essa nova condição deve resolver o problema da falta de médicos nessas unidades. "Sabemos que ainda faltam médicos nas UBS, temos essa dificuldade de contratar profissionais, porque o salário pago pelo governo federal não compensa para os médicos", disse. E, segundo ele, a nova forma de gestão "vai resolver a questão dos médicos".

DM Anápolis
O Diário do Município

Preço das assinaturas
R\$ 49,90 mensal
R\$ 598,80 anual

Vendas Avulsas
Goiás, Tocantins, Distrito
Federal e Mato Grosso
Dias Úteis R\$ 2,50 Domingo R\$ 3,50

DIRETOR GERAL
Rodrigo Tizziani
EDITOR-CHEFE
Orisvaldo Pires
EDITOR ONLINE
Rafael Tornazeti

REPORTAGEM
Marcos Vieira
Emilly Viana
Lucas Tavares
Aghys Nadielle
Lucivan Machado

DESIGN
Samuel Sousa
Ederson Lucas
DIAGRAMAÇÃO
Flávio Mobaroli

EMPRESA EDITORA
T10 Mídia e Comunicação Ltda
Endereço: Rua das Américas, Qd.12, Lt. 01
Jardim Bandeirantes, Anápolis - GO

Deptº Comercial / Redação
(62) 3706-9010

Twitter @dmanapolis
www.dmanapolis.com.br

LEGISLATIVO/2023

‘A resposta foi o trabalho’, diz Dominguinhos sobre a gestão

Ao fechar 1º ano de mandato, ele mostra avanços e responde críticos: “sou um presidente que trabalha de portas abertas”

MARCOS VIEIRA

Qual o balanço que o senhor faz do ano de 2023?

Faço um balanço positivo aqui no Poder Legislativo, pois tomamos diversas e realizamos ações que foram ao encontro da meta de melhorar a receptividade das pessoas aqui na Câmara. Com isso a gente aproximou o servidor da Mesa Diretora – seja efetivo, comissionado ou prestador de serviço – acatamos uma parceria com o Ministério Público, que nos orientou na implantação do ponto biométrico e criamos o vale-alimentação para o servidor, inicialmente de R\$ 300 e, a partir de economias e gestões, passaremos para R\$ 450 em 2024. Sempre bom lembrar que o benefício é para o servidor e não para vereadores. Também ressalto que temos aberto o diálogo com o servidor da Casa e com todos os segmentos organizados da sociedade. A gente recebeu aqui vários deputados federais, senador, deputados estaduais, e com isso conseguimos várias emendas para serem investidas na saúde, na infraestrutura e na educação do nosso município.

O senhor conseguiu manter um diálogo como presidente com todos os demais vereadores?

Sim, a gente tem essa prática de fazer a conversa, sem se preocupar com questões ideológicas ou partidárias. Aqui a gente faz gestão para os 22 vereadores, mesmo aquele que não votou na Mesa Diretora. A gente abriu um canal de conversa com os vereadores, aprovando os projetos deles, os requerimentos, moções e indicações, além de dar estrutura em pé de igualdade a todos para que pudessem desempenhar o seu trabalho dentro da Câmara Municipal.

O senhor disse ao longo do ano que quando assumiu a presidência, alguns disseram que não conseguiria gerir a Câmara Municipal.

A resposta foi o trabalho. Eu nem fico afirmando isso, porque seria em benefício próprio,



ISMAEL VIEIRA

Dominguinhos do Cedro fala de valorização do servidor, aproximação legislativo-população e transparência

mas muitos atribuem essa como uma das melhores gestões que o Poder Legislativo já experimentou. Sou um presidente que trabalha de portas abertas, que tem um diálogo com todos os servidores, um presidente que ouve tudo aquilo que é positivo para melhorar o atendimento ao público. Eu criei condições para que o vereador pudesse sair da cidade e buscar recur-

sos para o nosso município. A gente está investindo na infraestrutura do Poder Legislativo, adquirindo veículos para uso do vereador e do servidor, para desempenharem seus trabalhos com qualidade. Então a resposta a essa pergunta é trabalho. A gente trouxe simplicidade para dentro Poder Legislativo, mas também trouxe a transparência. Nossa Câmara é referência

em Goiás, sendo indicada pelo TCM para que outras câmaras conheçam o nosso modelo de gestão. Mas nada é feito sozinho. Nossa gestão é feita com os vereadores, com os servidores e com os prestadores de serviço.

Em relação a 2024, como manter a produtividade em um ano eleitoral?

A gente vai fazer um traba-

lho de conversar com os vereadores para deixar essas questões eleitores para o momento oportuno. Não aprovávamos tantos projetos com agora desde 2016. Então é manter o ritmo, é manter o foco de trabalho para poder atender cada vez mais a nossa cidade.

O senhor tem um grupo político e preside um partido aqui na cidade, o PV. Algum pensamento mudar de sigla para 2024?

No atual momento eu não estou pensando nisso não. Eu estou pensando em continuar o trabalho no Poder Legislativo. No final de março, que é o último prazo, a gente vai poder decidir se por ventura vai fazer a mudança de partido ou continuar no mesmo. O meu projeto é aquele que pensa a cidade de Anápolis. Se tiver um grupo político que quer realmente continuar o trabalho que aí está, com certeza vai ter o apoio do vereador Dominguinhos do Cedro.

Qual será o perfil do candidato a prefeito que o senhor vai apoiar?

É o candidato que pensa a cidade de Anápolis, que queira continuar as obras que estão sendo tocadas por essa gestão, do prefeito Roberto Naves. É um perfil de uma pessoa que queira avançar cada vez mais na saúde, na educação e na infraestrutura. Esse é o perfil que não só o Dominguinhos quer, mas que toda a cidade quer porque Anápolis quer continuar avançando sempre.

Em 2024 dá para esperar novidades em relação à sede própria para a Câmara de Anápolis?

Sim, esse é um projeto que já está praticamente em fase final. O compromisso do prefeito Roberto é que findando um ano, que ainda seja colocado o edital para que possa fazer já o chamamento e a licitação para que a construção possa começar o mais tardar no final de fevereiro. Esse é o compromisso entre o Legislativo e o Executivo e esperamos que seja cumprido.

Câmara Municipal devolve R\$ 980 mil à Prefeitura

O presidente Dominguinhos do Cedro (PV) informou que a Câmara de Anápolis devolveu R\$ 980 mil de recursos aos cofres do Poder Executivo no ano de 2023. “É quase R\$ 1 milhão que poderá ser utilizado em benfeitorias para a população anapolina”, disse.

Dominguinhos ressaltou

que a gestão feita pela atual Mesa Diretora permitiu que se pudessem fazer investimentos em diferentes áreas dentro do Legislativo, promover avanços aos servidores, e mesmo assim garantir uma economia para devolução de recursos à Prefeitura de Anápolis.

O presidente ressaltou o por-

quê defende a construção de uma sede própria para a Câmara. “Se a gente tivesse um prédio próprio teríamos economizado mais R\$ 1,2 milhão que hoje é pago de aluguel. Ou seja, seriam praticamente R\$ 2 milhões para a saúde, educação e infraestrutura da nossa cidade. Por isso que eu tenho essa bandeira de

construir um novo prédio, para que todo ano sobrem recursos para investimentos em diferentes áreas”.

Entre os recursos que retornaram ao Executivo, estão os R\$ 550 mil da renovação da outorga da folha dos servidores do Legislativo para a administração da Caixa Econômica Federal.

Através de uma articulação feita junto ao prefeito Roberto Naves (Republicanos), Dominguinhos conseguiu que a verba fosse direcionada pra construção de muro e calçada na Escola Municipal Inácio Sardinha de Lisboa, do distrito de Interlândia, fundada em 1978 e que ainda não conta com o benefício.

GASES POLUENTES

Anápolis inicia estudos para regular mercado de carbono

Assim que regulamentação for finalizada no Congresso Nacional, Prefeitura vai adaptar normas à realidade do município

ORISVALDO PIRES

Após a aprovação, na Câmara dos Deputados, da proposta que regulamenta o mercado de carbono no Brasil (Projeto de lei nº 2148/2015) e que cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), Anápolis começa a se preparar para também regulamentar as normas no âmbito municipal. As ações com este objetivo ocorrem no âmbito da Diretoria do Meio Ambiente, da Secretaria Municipal de Obras, Serviços Urbanos e Meio Ambiente.

Mesmo antes das tratativas internacionais sobre a necessidade da criação de metas para conter o aquecimento global, por meio da redução da emissão de Dióxido de Carbono (CO²) na atmosfera [materializadas em 2015 pelo Acordo de Paris, assinado por 195 países, entre eles o Brasil], Anápolis já discutia a temática. Em 25 de novembro de 2009 foi publicada a Lei nº 3.417, que instituiu a redução e compensação de emissões de Dióxido de Carbono e outros gases poluentes da atmosfera.

Esta lei [ainda em vigor] também estabeleceu o incentivo à utilização de biocombustíveis que contribuam para a amenização do aquecimento global e melhorar a qualidade do ar. Embora a lei tenha previsto, em seu artigo 3º, que o chefe do Executivo Municipal baixaria as normas regulamentadoras, no prazo de 120 dias a partir de sua publicação, tal providência até agora, 14 anos depois, ainda não foi adotada. Até porque apenas agora, em 2023, o mercado de carbono passa por regulamentação nacional.

O Acordo de Paris, de 2015, criou metas para conter o aquecimento global “bem abaixo” de 2°C até o final do século, em comparação com a temperatura média do período pré-industrial. Segundo a última atualização da sua Contribuição Nacionalmente Determinada, em 2022, o Brasil se comprometeu a chegar a 2030 emitindo 50% menos carbono que em 2005. A criação de um mercado de Carbono no país, acredita-se, pode facilitar o cumprimento dos compromissos assumidos na França há 8 anos.

No âmbito de Anápolis, a partir da regulamentação federal, o que deve ocorrer daqui para frente é a criação de um procedimento que faça a interpretação da lei, promova estudos e faça as devidas adaptações para o município. É o que prevê o advogado especialista em Direito Ambiental e Urbanístico, professor na pós-graduação em Direito Ambiental e

Agrário da UniEvangelica, e diretor de Meio Ambiente do município, Thiago Freitas Vitorino.

Segundo ele, o ponto de partida é a lei municipal criada em 2009. Entre outros apontamentos dessa legislação estão a promoção de eficiência ambiental do transporte público e particular; incentivo ao transporte coletivo com uso de energias alternativas; estímulo ao uso de biocombustíveis no transporte, indústrias e em todos os setores de produção e consumo; e promoção de campanhas de divulgação dos instrumentos disponíveis para amenizar a emissão de gases que poluem a atmosfera.

PARCERIAS

A lei também previu o estabelecimento de convênios e parcerias com o setor privado, em especial com as universidades, para o desenvolvimento de projetos voltados à redução dos efeitos do aquecimento local no município. Thiago Vitorino disse que a regulamentação do mercado de Carbono em Anápolis deve ocorrer por meio de entendimentos entre os poderes Executivo e Legislativo. Segundo ele, a diretoria de Meio Ambiente deve iniciar tratativas, acessar as regras estabelecidas na regulamentação federal e, possivelmente por Decreto, o prefeito municipal pode regulamentar no âmbito municipal.

O processo aprovado na Câmara dos Deputados, que englobou um projeto que, em 2022, já havia sido aprovado no Senado, deve retornar aos senadores para a apreciação final. Caso haja alguma modificação, a matéria retorna para nova análise da Câmara Federal. Na prática o que se busca é a criação de um limite de emissões de gases do efeito estufa para as empresas. Aquelas que mais poluem deverão compensar suas emissões com a compra de títulos. Já as que não atingiram o limite ganharão cotas a serem vendidas no mercado.

Assim, aquelas empresas ambientalmente mais eficientes terão uma fonte extra de recursos com títulos. E o agente mais poluente, que ultrapassou seu limite de emissões, terá uma nova fonte de despesas com a necessidade de compra de títulos compensatórios. Thiago Vitorino explica que será possível comprar créditos de instituições e fundos, que têm plantadas florestas, que fazem a compensação à emissão do CO². O próprio município, caso queira, pode habilitar suas áreas verdes e ser compensado com créditos de Carbono.



Nova legislação permite que as cidades habilitem suas áreas verdes e se beneficiem com créditos de Carbono



Thiago Vitorino confirma que município, em breve, inicia procedimentos para adaptar a lei à realidade local

Brasil aparece entre os maiores emissores de gases do efeito estufa

Na atualidade o Brasil ocupa lugar entre os maiores emissores de gases do efeito estufa no planeta. São pelo menos 2 bilhões de toneladas de gás carbônico despejados no ambiente todos os anos. O projeto em discussão no Congresso Nacional busca criar incentivos para frear as emissões e conter os impactos climáticos das empresas.

O projeto aprovado na Câmara dos Deputados incluiu a previsão de compensação ambiental de emissão de gases por veículos

automotores, com compra de créditos de carbono pelos donos de veículos. Agora cabe aos órgãos de trânsito dos estados e do Distrito Federal regulamentar a regra.

Ainda sobre a Lei Municipal nº 3.417/2009, ela já estabelecia que a compensação de emissões de Dióxido de Carbono (CO²) e outros gases poluentes da atmosfera será realizada em Anápolis, por meio de projetos ambientais, destinados à recomposição de matas nativas e áreas degradadas, conforme orientação do órgão municipal competente.

gão municipal competente.

Os agentes ambientais do município vão fornecer informações necessárias sobre os procedimentos para que as pessoas físicas e jurídicas tenham condições de participar dos mecanismos de desenvolvimento limpo, com vistas à compensação da emissão de CO². E define a comercialização dos créditos de Carbono e redução de certificação de emissões por pessoas físicas e jurídicas que pretenderem vender os respectivos créditos.

Situações que podem gerar crédito

A recomposição, a manutenção e a conservação de áreas de preservação permanente (APPs), de reserva legal ou de uso restrito e de unidades de conservação;

As unidades de conservação integral ou de uso sustentável com plano de manejo;

Os projetos de assentamentos da reforma agrária.

Quem será regulado

Terão algum tipo de controle as atividades

des que emitem acima de 10 mil toneladas de dióxido de carbono equivalente por ano.

Mercado voluntário

A proposta também aplica aos créditos de carbono, comercializados fora do mercado regulado. Assim, os créditos de carbono poderão ser gerados por projetos ou programas de preservação e reflorestamento ou outros métodos de captação de gases do efeito estufa. (Com informações Agência Câmara e Agência Senado)

APICULTURA

Inteligência artificial na produção de mel

Por meio da inteligência artificial, instrumento rastreou origem e espécie de abelhas produtoras de méis com acurácia de 98%

CAMILA ALMEIDA
JORNAL DA USP

Em 2022, o Brasil se configurou como o sétimo maior exportador de mel do mercado mundial. Registrando um aumento de 9,5% em comparação com 2021, 61 mil toneladas do produto foram produzidas em solo nacional em 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O produto é o terceiro que mais sofre adulterações em sua composição no mundo, atrás apenas do leite e do azeite de oliva. São alterações que acabam prejudicando sua qualidade e valor nutricional, além de abrir brechas para flutuações de preço, o que afeta o desempenho dos méis brasileiros. Por isso, há uma demanda pelo desenvolvimento de instrumentos que possam contribuir para garantir a qualidade e agregar valor aos méis nacionais.

Pesquisadores do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) da USP, em Piracicaba, construíram uma ferramenta que, baseada em técnicas químicas, pode atestar os méis de abelhas nativas, além de rastrear sua origem e espécie produtora, a fim de garantir sua autenticidade. Para isso, a pes-



Ferramenta para analisar mel garante qualidade e autenticidade ao produto brasileiro

quisadora utilizou de uma Inteligência Artificial (IA) de previsão, que viabilizou o acesso a essas informações com uma acurácia de até 98%.

“Os métodos de adulteração foram se sofisticando ao longo do tempo. Os testes e protocolos que temos hoje ainda permitem que essas alterações aconteçam por conta de algumas lacunas. É preciso investigar e tentar entender quais são os atributos intrínsecos do mel para atestar a qualidade do produto”, explica Nandà Luccàs, doutora pelo Cena, ao Jornal da USP.

A primeira etapa consistiu no desenvolvimento de um material de controle in house, uma amostra desenvolvida pelo próprio laboratório destinada exclusivamente a dar suporte em pesquisas. Assim, foi pos-

sível estabelecer parâmetros quantitativos para identificar os elementos químicos, comparar resultados e desenvolver um protocolo de liofilização do mel – a desidratação do produto, o que garante o sucesso da análise.

Para quantificar os compostos da iguaria, foram utilizados dois métodos: análise por ativação neutrônica (NAA), que usa a energia nuclear para bombardear a amostra com nêutrons, induzindo reações nucleares nos núcleos dos elementos presentes; e por espectrometria de massas (TQ-ICP-MS), que consiste em detectar os íons dos elementos químicos presentes em uma solução de méis.

Contrastes químicos também foram notados entre produtos de diferentes localidades. Os méis coletados em áreas de

Cerrado apresentavam uma densidade e presença de minerais maiores do que os recolhidos na Mata Atlântica. Além disso, ao analisar as amostras, importantes informações sobre a saúde ambiental dos locais puderam ser obtidas, mostrando sua potencialidade como um bioindicador da qualidade do ambiente.

“O Cerrado é um dos ecossistemas mais ameaçados do Brasil. Então, alguns elementos que não se esperam achar em um alimento, como por exemplo o mercúrio (Hg), foram encontrados. No bioma atlântico, destaca-se a presença do vanádio (V)”. O mercúrio, que é tóxico, e o vanádio são metais utilizados em algumas atividades econômicas predatórias, como a mineração.

Rastreabilidade

“Mel não é tudo igual. O produto não tem uma uniformidade, uma homogeneidade. Os méis de abelhas com e sem ferão, de diferentes espécies, têm suas características particulares”, explica a pesquisadora. Ela conta que o produto apresenta uma gama de diversidade em sua composição inorgânica, ou seja, de elementos minerais, de acordo com determinadas características que variam de espécie para espécie.

De acordo com Nandà Luccàs, essa variedade não é abarcada pelas normas de qualidade que regulam sua comerciali-

zação. A série de normas NBR 15714-1 (2009), responsável por descrever os testes e definir padrões de sanidade e qualidade.

Essa falta de especificação dos órgãos reguladores abre brechas para adulterações – o que afeta a qualidade da mercadoria. “A legislação que temos hoje detém algumas lacunas que permitem a persistência dessas deturpações. Por isso se torna tão necessário investigar e tentar entender as especificidades, os atributos intrínsecos dos méis de abelhas nativas do Brasil”, coloca.

Por dentro da colmeia

Formado na maior parte por água e açúcar, o produto é conhecido por suas propriedades farmacológicas e benefícios para a saúde. Com a presença dos chamados compostos bioativos, podem auxiliar na prevenção de doenças, na saúde cardiovascular, intestinal e até dispor de efeitos antioxidantes.

A média mundial de consumo de mel está em 240 gramas (g) per capita por ano, de acordo com a Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (Abe-lha).

Com isso, os parâmetros físico-químicos do mel, como seu pH, coloração e a quantidade de água em sua composição mudam de acordo com a espécie e ambiente da abelha, assim criando uma gama de méis.

Combate à leucemia recebe R\$ 100 milhões

REDAÇÃO

No início deste ano começa uma nova fase do estudo clínico para o tratamento de leucemia e linfoma utilizando células CAR-T. Esta pesquisa é uma iniciativa do Hemocentro de Ribeirão Preto, vinculado ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (HC-FMRP) da USP, em parceria com a Fundação Butantan.

“Essa nova fase do estudo só foi possível com a liberação de R\$ 100 milhões pelo Ministério da Saúde, dentro do Novo Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC-Saúde)”, conta o médico hematologista Gil De Santis, diretor médico do Laboratório de Terapia Celular do Hemocentro do HC-FMRP e um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo.

Segundo o médico, esses recursos serão aplicados principalmente na manufatura dos produtos celulares, que envolve a compra de insumos e de reagentes, e financiarão os gastos hospitalares decorrentes do tratamento. “Nessa fase, avaliaremos a segurança e a eficácia do novo produto, para, ao final, solicitar a sua aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa),



Bolsa com células CAR-T, produzidas no Laboratório de Terapia Celular do Hemocentro RP, pronta para ser instilada no paciente

depois do que, o produto poderá ser oferecido aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).”

Rodrigo do Tocantins Calado, diretor científico do Hemocentro de Ribeirão Preto e pró-reitor de Pós-Graduação da USP, afirma que esse estudo representa a concretização de uma ideia científica nascida no

laboratório de pesquisa, que impacta diretamente a vida das pessoas, especialmente no tratamento oferecido a pacientes com câncer.

“Essa transição inovadora é viabilizada pela colaboração entre diversas instituições. Aqui, podemos aproveitar a vasta expertise da USP, reunindo pesquisadores e médicos de

variadas áreas, desde biologia molecular e imunologia até a prática clínica. Essa união se complementa com o conhecimento especializado do Instituto Butantan, permitindo que a ideia saia do laboratório e se transforme em uma nova tecnologia, pronta para beneficiar a sociedade.”

O diretor do Instituto Butantan, Esper Kallás, destaca que “o Butantan fez um grande investimento na construção de plataforma de produção de células CAR-T. Agora, consolida a linha de pesquisa com a captação de recursos necessários para conduzir o primeiro estudo clínico com tecnologia desenvolvida junto com a Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto (Fundherp) e a USP. Com isso, se posiciona para suprir a demanda que será exigida no Brasil para esta nova forma de tratamento”.

Em nota, Carlos Gadelha, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde do Ministério da Saúde, afirmou que “nosso objetivo é garantir à população mais carente o acesso aos tratamentos mais modernos contra o câncer”.

Alvo específico

O estudo vai incluir 81 pacientes com leucemia linfóide aguda de células B e linfoma não Hodgkin de células B, que não obtiveram resposta ao tratamento convencional inicial, composto de quimioterapia e transplante de medula óssea. “Esta fase do estudo é direcionada para casos que não responderam ou apresentaram o retorno da doença após a primeira linha de tratamento convencional, com o uso da quimioterapia, e o transplante de medula óssea”, explica De Santis.

No Brasil, a terapia com células CAR-T foi desenvolvida pioneiramente no Centro de Terapia Celular (CTC) da USP, sediado no Hemocentro de Ribeirão Preto. O primeiro voluntário brasileiro, que recebeu o tratamento experimental em 2019, alcançou a remissão total de um linfoma em estágio terminal. Outros pacientes que optaram pelo tratamento também tiveram remissão. Até hoje, a terapia celular se mostrou altamente eficaz contra casos de leucemia linfóide aguda de células B e linfoma não Hodgkin de células B, dois tipos de cânceres de sangue.



'Uma meta é um sonho com um prazo'. – Napoleon Hill

Café da Manhã

ULISSES AESSE

ulissesaesse6@gmail.com



Estranha

Perda de tempo. O presidente do Senado, **Rodrigo Pacheco**, diz que estranha a MP (que prevê a revisão da lei da 'desoneração da folha'), proposta pelo governo federal, via **Ministério da Economia**. Mas diz que vai estudar a MP...

Leitura

Se diz que estranha, **Rodrigo Pacheco** já foi direto. Vai fazer de tudo para que a MP não seja editada. Isso é claro.

Sempre assim

Rodrigo Pacheco é um político que não tem se alinhado com o governo de Lula. Na hora que mais precisa, joga contra.

Na mídia

O duplo assassinato que teria sido praticado pela advogada **Amanda Partata** ganhou as manchetes nacionais e até internacionais. Todos os grandes veículos do País repercutiram o crime.

Mentor

Quem é o mentor intelectual da polêmica **Medida Provisória (MP)**, que busca revisar a lei aprovada no Congresso contra mudança na desoneração da folha? Uns falam que é o presidente Lula; outros, o ministro **Fernando Haddad**.

Desgaste

A verdade é que o Congresso Nacional está em peso unido contra a MP, que já provoca um desgaste muito grande no governo Lula.

Contradições

Apurações conflitantes de um mesmo caso, o do policial militar, acusado de atirar em um bebê de um ano, em São Paulo.

Diferenças

Um jornal fala em arma *airsoft*, de ar comprimido. Outro já fala em arma de pressão. Por mais que seja de pressão, há uma diferença entre as duas.

A lei em Goiânia que aprova a morte das 'pobres' árvores

A aprovação na Câmara Municipal de Goiânia de um plano de arborização que prevê o 'assassinato' de algumas espécies de árvores deveria ser repensada, porque se trata, lógico, de uma vergonha nacional.

Dizer que as gameleiras prejudicam a cidade, com suas sombras frondosas, metálicas, é o mesmo que querer justificar o injustificável. O que se espera é que se a Câmara não mudar seu posicionamento, que a Amma aja assim, ou seja, que mude essa farrá de 'arvorecídio' que tem tomado conta de Goiânia nos últimos anos, com várias gameleiras derrubadas, muitas delas de forma criminoso. Espera-se que haja uma renovação de vereadores no ano que vem e que não deixe sobreviver na Casa aqueles que jogam e sempre jogaram contra a natureza. Afinal, *se Deus é por nós, quem será contra nós?* Pelo jeito, só a Câmara de Goiânia, que dá um passo para transformar a Capital num deserto.



Cardápio especial de Ano Novo no HGG

Nos últimos dias 31 e 1º de janeiro, o Hospital Estadual Alberto Rassi (HGG) ofereceu aos seus pacientes, acompanhantes e colaboradores, um cardápio especial em celebração ao Ano Novo. Peixe empanado ao molho com leite de coco e uma pitada de páprica doce e lombo fatiado ao molho *shoyo* com cebola caramelizada foram alguns dos pratos oferecidos. Os pratos foram elaborados pelos nutricionistas da unidade de saúde, levando em consideração as necessidades específicas de cada paciente. O objetivo dessa ação foi o de proporcionar um momento especial de confraternização para os pacientes que estavam internados durante a data festiva.



A esperteza do comércio brasileiro

Durante as tradicionais festas de Natal e final de ano, os preços dos produtos sobem demasiadamente de forma insuportável e covarde. A exploração toma conta de muitos varejistas, que aproveitam o clima de festa para 'arrancar o couro' dos consumidores. Três dias depois das festanças, os preços voltam ao normal, nem tanto em liquidação, mas os preços normais. Se no Brasil se praticasse os preços normais, já com lucros, ainda sim, todos sairiam ganhando, principalmente os comerciantes. Mas em épocas de grandes movimentações, tudo sobe, deixando os mais pobres sem qualquer oportunidade, que não sejam as doações.

- O maestro **Otoniel Pacheco** (foto), presidente da **Ordem dos Músicos do Brasil**, seção Goiás, está atendendo presencialmente na sede da entidade, todas as segunda, quarta e sexta, das 8h às 11h.
- Não é impressão. A vida parece não valer nada no Brasil. A violência só aumenta e o **Ministério da Justiça**, parece fazer cara de paisagem. Bem de paisagem. Aliás, já passa da hora de se criar um **Ministério de Segurança Pública**.
- Os saldos da maioria das lojas não tem nada de saldos. Os preços são majorados e simula-se uma queda nos preços.
- Pobre, no final de ano, não come uva, melancia, nem peru e coisas similares de Natal. Afinal, nesse período, a carestia toma conta dos produtos e só deixa a 'água na boca'.
- 'No mesmo instante apareceu junto com o anjo uma multidão de outros anjos, como se fosse um exército celestial. Eles cantavam



TJGO/BALANÇO 2023

Número de julgamentos aumenta 48% no 2º Grau



REDAÇÃO

A quantidade de julgamentos proferidos no segundo grau de jurisdição do Tribunal de Justiça de Goiás (TJGO) aumentou 48,14% em 2023, segundo levantamento da Base Nacional de Dados do Poder Judiciário do Conselho Nacional de Justiça (DataJud/CNJ). No total, foram prolatados 102.998 julgamentos em 2023, enquanto o montante no ano passado atingiu a marca de 69.527.

O crescimento expressivo nos indicadores de desempenho atesta a importância do reforço promovido pela atual gestão do TJGO, liderada pelo presidente Carlos França, com a ampliação histórica do número de cargos de desembargadores no

TJGO nos últimos dois anos: foram 10 novos cargos ocupados em 2022 e 26 novos providos em 2023. Atualmente, o tribunal goiano conta com a atuação de 78 desembargadoras e desembargadores.

Outro ponto de destaque foram as decisões proferidas no segundo grau, que chegaram a 123.319, representando aumento de 22%. Isso porque, em 2022, o total de decisões foi contabilizado em 100.827.

Os índices de desempenho também foram positivos em relação às baixas processuais.

Em 2023, a quantidade de processos baixados no segundo grau atingiu 162.517, um aumento de 5% sobre 2022, quando os números absolutos chegaram a 154.781 processos finalizados.

TSE chama eleitor para opinar sobre eleições 2024



AGÊNCIA BRASIL

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai recolher sugestões de pessoas e instituições públicas e privadas para aprimorar as resoluções que vão reger as eleições de 2024. As ideias podem ser enviadas por meio de um formulário que ficará disponível de 4 a 19 de janeiro no Portal do TSE, e serão debatidas em audiências públicas marcadas para os dias 23, 24 e 25 do mesmo mês.

Entre os temas que podem receber propostas estão pesquisas eleitorais e sistemas eleitorais, registro de candidatura, Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) – o fundo eleitoral –, prestação

de contas, propaganda política, entre outros.

As audiências que debaterão as sugestões serão transmitidas ao vivo pelo canal da Justiça Eleitoral no YouTube. As pessoas que quiserem falar durante as audiências sobre suas sugestões deverão se inscrever para isso no mesmo formulário. A participação poderá ser presencial ou virtual.

As audiências públicas ocorrerão a partir das 9h, no Auditório I da sede do TSE, em Brasília.

A estimativa é que cada audiência dure até duas horas e os inscritos poderão falar por cinco minutos.

ELEIÇÕES 2024

Pré-campanha para prefeito esquenta só em março em Goiás



Ronaldo Caiado (União Brasil)



Daniel Vilela (MDB)



Alexandre Baldy (Progressistas)



Roberto Naves (Republicanos)



Kátia Maria (PT)



Wilder Moraes (PL)



Marconi Perillo (PSDB)



Vanderlan Cardoso (PSD)

Partidos aproveitam os meses de janeiro e fevereiro para início de conversas em busca de nomes para prefeito e vereador nos 246 municípios goianos, especialmente em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis; forças políticas que gravitam em torno do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) e da oposição (PT e PSDB) buscam ampliar espaços

HELTON LENINE

Os partidos e grupos políticos irão aproveitar os meses de janeiro e fevereiro para o início do esquentamento eleitoral ao pleito de 2024, mas a pré-campanha vai para as ruas apenas em março, quando se aproxima a data de 2 de abril em que os concorrentes aos cargos de prefeito e vereador poderão trocar de legenda.

As conversas ocorrerão nos próximos dois meses, os pre-

tendentes a cargos majoritários e proporcionais vão se apresentar aos partidos e à opinião pública. Após a mudança de partido, em abril, a pré-campanha se intensifica até julho, quando ocorrerão as convenções para a aprovação dos nomes que irão concorrer às eleições de outubro.

Base de Caiado

A base do governo Ronaldo Caiado, que é formada por 12 partidos, entra em campo este ano para eleger 230 dos 246 prefeitos do estado, prevê Haroldo Naves, prefeito já reeleito de Campos Verdes e presidente da Federação Goiana de Municípios (FGM). Integram a base caiadista o União Brasil, MDB, PSD, Progressistas, Republicanos, Solidariedade, PDT, PRTB, entre outros.

Apenas o União Brasil, que é presidido em Goiás pelo governador Ronaldo, quer eleger mais de 100 prefeitos em outubro próximo. Atualmente, o UB conta com 104 gestores municipais. O MDB, presidido no estado pelo vice-governador Daniel Vilela, almeja vitória em

70 municípios. Hoje, o partido conta com 4e prefeitos.

A base de Ronaldo Caiado vai priorizar as eleições em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis, principalmente, pois são os três maiores colégios eleitorais do estado. Na capital, a escolha do nome governista ocorrerá apenas em março, conforme adianta o Palácio das Esmeraldas. Estão no páreo Bruno Peixoto (União Brasil) e Jânio Darrot (MDB). Correndo por fora o prefeito Rogério Cruz (Republicanos) e a deputada federal Silvyne Alves (União Brasil).

Com o falecimento dos ex-prefeitos Iris Rezende e Maguito Vilela, o MDB de Daniel Vilela está fragilizado em Goiânia. A empresária e advogada Ana Paula Rezende, filha do ex-prefeito Iris Rezende, desistiu de concorrer à prefeitura de Goiânia. Por isso, o MDB poderá ter dificuldades em lançar candidato próprio à sucessão do prefeito Rogério Cruz (Republicanos). Daniel forma base no interior para sedimentar o projeto de concorrer ao governo de Goiás em 2026.

O PDT, presidido pelo deputado estadual George Moraes, também busca a eleição de 25 prefeitos este ano. O partido tem o respaldo da deputada federal Flávia Moraes.

O Progressistas, comandado pelo ex-ministro Alexandre Baldy, tem forte respaldo nos municípios goianos (hoje conta com 32 prefeitos) e projeta a conquista de igual número de gestores no pleito deste ano.

O Republicanos, que tem o prefeito de Anápolis, Roberto Naves como presidente, espera a reeleição do prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, e mais outros 20 gestores municipais.

Oposição

O PT, presidido em Goiás por Kátia Maria, joga as suas fichas em Adriana Accorsi, em Goiânia, e Antônio Gomide, em Anápolis, mas vai tentar a reeleição de três prefeitos (Geraldo Fernandes, em Itapuranga; Ney Novaes, em Professor Jamil; e Anderson Gouvea, na Cidade de Goiás). Os petistas acreditam que possam eleger 30 prefeitos este ano.

O PL, que é comandado pelo

senador Wilder Moraes, também pretende lançar candidatos competitivos em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Itumbiara, Jataí e Formosa. Pensa em conquistar 30 prefeituras, no rastro do bolsonarismo.

O PSDB, que tem como principal liderança o ex-governador Marconi Perillo, tenta ressurgir das cinzas em Goiás. A meta é conquistar 20 prefeituras, principalmente em Goianésia, Morrinhos e Catalão. O projeto de Perillo para 2026 – governador ou senador – passa pelo desempenho do PSDB nas eleições municipais.

O PSD, que tem no senador Vanderlan Cardoso sua principal liderança no estado, também projeta eleição de 30 prefeitos em outubro deste ano. O próprio Vanderlan deverá concorrer à prefeitura de Goiânia.

A movimentação dos partidos de oposição no pleito municipal no radar a sucessão estadual de 2026, com a possibilidade de candidaturas de Wilder Moraes (PL), Marconi Perillo (PSDB) e de Vanderlan Cardoso (PSD).

O peso do apoio de Lula da Silva e Bolsonaro nas eleições municipais

A pouco menos de um ano para as eleições municipais, uma dúvida permeia a estratégia das campanhas: afinal, quanto peso eventuais apoios do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ex-presidente Jair Bolsonaro trarão para os candidatos?

A melhor forma de se entender essa questão é perguntar para os cidadãos. Foi o que fez a pesquisa Futura Inteligência, em parceria com Apex Part-

ners, divulgada pela revista Exame.

Segundo o levantamento, em apenas quatro capitais do Brasil o apoio de Lula ou Bolsonaro -- ou do atual governador do estado em questão -- terá influência em mais de 25% do eleitorado.

Em Salvador, 25,3% dos entrevistados afirmaram que votariam com certeza em um candidato apoiado por Lula. Em Curitiba, Goiânia e Ma-

naus, por outro lado, 29,8%, 29,2% e 26,2%, respectivamente, manifestaram com certeza a intenção de votar em um candidato apoiado por Bolsonaro.

Goiânia foi a única capital onde o apoio do governador terá influência para 25,2% do eleitorado.

Nas outras 11 capitais pesquisadas, os apoios vão influenciar menos de 20% da população na escolha do próximo prefeito.

Segundo José Luiz Orrico, fundador da Futura Inteligência, o resultado do levantamento pode ser explicado pela forma que a população observa o trabalho do prefeito. "Quando o eleitor vai votar em prefeito, quer saber quem é e o que o candidato vai fazer pela sua cidade. Ele não quer saber a pessoa é apoiada por Lula ou Bolsonaro. Ele quer um gestor para resolver os problemas da cidade", explica.

O levantamento aponta que as propostas sobre saúde, tema eleito como prioridade número um para os próximos governos municipais, educação e segurança serão mais determinantes para a escolha do candidato. Orrico acrescenta que será uma eleição de personalidade, onde o candidato terá que "se provar" capaz de resolver os problemas da cidade

ECONOMIA

O que explica queda em interesse por crédito?

Busca por crédito caiu 11% em novembro em relação a outubro, diz Neurotech. Estudo revela quais podem ser as razões

AGÊNCIA ESTADO

A procura por financiamento no Brasil acentuou o ritmo de queda em novembro. O Índice Neurotech de Demanda por Crédito (INDC) caiu 11% depois de ceder 10% em outubro. Já em relação ao penúltimo mês de 2022, a queda foi de 15%.

Por ora, o resultado em novembro aparece como o mais negativo desde julho do ano passado. O único mês de 2023 em que o indicador registrou crescimento em relação a 2022 foi setembro. Naquela ocasião, houve expansão de 6%, segundo o índice antecipado ao Estadão/Broadcast e mensurado pela Neurotech, empresa B3

especialista na criação de soluções avançadas de Inteligência Artificial e Big Data.

A contração apurada em novembro ante o mesmo mês do ano retrasado foi puxada principalmente pelo segmento varejista, que retraiu 27%. A busca por crédito em bancos e financeiras, por sua vez, cedeu 10%. Já o INDC do setor de serviços subiu pelo segundo mês consecutivo, ao apresentar alta de 14% no período em questão. Na comparação mensal, o recuo do INDC também sofreu influência considerável do varejo (-26%).

Os juros ainda em níveis elevados são uma parte da explicação da queda do INDC, apesar do processo de afrouxamento monetário no Brasil. “O ano inteiro nos mostrou a incerteza dos consumidores perante uma economia que ainda vive mudanças delicadas”, avalia Natália Heimann, head de produtos

Analytics da Neurotech.

A responsável pelo INDC não descarta a possibilidade de que o cenário negativo na demanda por crédito tenha uma leve recuperação na leitura de dezembro, a depender do varejo. “Um crescimento efetivo, de fato, devemos ter só a partir de janeiro”, estima.

Varejo

No varejo, somente a categoria de supermercados mostrou expansão da busca por financiamento em novembro em relação ao penúltimo mês de 2022, ao subir 24%. Já o segmento de vestuário teve o pior desempenho, com recuo de 62%.

Os demais componentes do indicador tiveram quedas de 53% (lojas de departamento), de 41% (eletroeletrônicos) e a categoria Outros cedeu 1% em novembro no confronto interanual.



Juros em níveis elevados podem explicar baixa procura de crédito: julho e novembro ruins

Mensal

Além do recuo de 26% da procura por crédito no varejo em novembro em relação ao mês anterior, houve recuo de 17% em serviços e alta de 1% no setor de bancos e financeiras.

No varejo, a categoria Ou-

tros e de supermercados foram as que apresentaram as maiores variações, com altas de 7% e de 4%, respectivamente.

Os demais tiveram declínio de 44% (lojas de departamento), de 33% (eletro/móveis) e 22% (vestuário).

Saúde orienta sobre Certificado Internacional de Vacinação

Documento exigido para entrada em 120 países é obrigatório para viajantes a partir dos 9 meses de idade, com vacinação contra febre amarela

REDAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) orienta a população que vai aproveitar as férias escolares para viajar quanto à necessidade do Certificado Internacional de Vacinação e Profilaxia (CIVP). O documento, que comprova a imunização principalmente contra a febre amarela, é requisito obrigatório para a entrada em 120 países distintos (confira a lista no endereço [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/certificado-internacional-de-vacinacao/arquivos/lista-simplificada-](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/certificado-internacional-de-vacinacao/arquivos/lista-simplificada-de-paises-que-exigem-o-civp-febre-amarela/view)

[-de-paises-que-exigem-o-civp-febre-amarela/view](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/certificado-internacional-de-vacinacao/arquivos/lista-simplificada-de-paises-que-exigem-o-civp-febre-amarela/view)).

A vacinação deve ocorrer com pelo menos 10 dias de antecedência para viajantes a partir dos 9 meses de idade (no caso da vacina contra febre amarela). Além disso, em situações excepcionais o certificado também pode ser solicitado para Meningite e Poliomielite, especialmente em países com a transmissão dessas doenças. No processo de emissão do certificado é necessário inserir as informações do cartão de vacinas, RG ou CPF e certidão de nascimento.

Caso o viajante não esteja apto para a vacinação da febre amarela por razões médicas, deve ser apresentado atestado médico de isenção de vacinação, escrito, além do português, em inglês ou francês. Além disso, se houver escala e/ou conexão no itinerário é importante também atender às exigências

dos países onde irão ocorrer as paradas dos voos. O registro do imunizante deverá ter data, lote completo, carimbo da unidade e nome do profissional que fez a aplicação.

Todas as informações sobre o certificado estão disponíveis no portal Expresso, do Governo de Goiás (<https://www.go.gov.br/servicos/servico/solicitar-certificado-internacional-de-vacinacao-e-profilaxia>). A emissão do documento é feita no link <https://www.gov.br/pt-br> e dura em média cinco dias úteis. Caso o viajante tenha urgência, entre a compra da passagem e o embarque deverá ligar no 0800-642-9782 para garantir a agilidade na emissão.

Outros cuidados

Além do certificado internacional, a gerente de Imunizações da SES-GO, Joice Dorneles, orienta sobre ações que podem ser adotadas para



Certificado Internacional de Vacinação e Profilaxia é exigência para entrada em 120 países

garantir viagens nacionais seguras, principalmente para as pessoas que forem visitar regiões de mata. “Recomendamos o uso de roupas leves, levar sempre o repelente e adotar medidas preventivas para garantir a segurança

não apenas individual, mas também de sua família. Além da febre amarela, preocupa também dengue, zika, chikungunya, especialmente em períodos chuvosos com maior circulação dessas arbovírus”, ressalta.

Primeiro concurso do Detran-GO terá remuneração de R\$ 4.258

Sanção de certame abre caminho para realização do primeiro concurso da história da autarquia, criada em 1980

REDAÇÃO

O governador Ronaldo Caiado sancionou a criação de mil cargos de agentes de trânsito e examinadores para o Depar-

tamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran-GO). A lei 22.512/2023 foi publicada no suplemento do Diário Oficial do Estado na quinta-feira (28/12) e abre caminho para a realização do primeiro concurso da história da autarquia, criada em 1980.

A criação de quadro próprio, com a estruturação da carreira, visa ampliar a rede de atendimento da autarquia e aperfeiçoar os processos de habilitação, educação de trânsito, fiscaliza-

ção e engenharia. O salário inicial previsto para os agentes de trânsito e examinadores é de R\$ 4.258.

Os cargos aprovados são de nível superior em qualquer área de formação. A carga horária de 40 horas semanais, com possibilidade de trabalho em finais de semana e feriados conforme a necessidade e o interesse público.

“Estamos trabalhando para profissionalizar cada vez mais

nossos serviços”, pontua o presidente do Detran-GO, Delegado Waldir.

Uma das preocupações da administração é aumentar o número de bancas examinadoras com possibilidade de realização dos serviços nos 246 municípios goianos. “Queremos proporcionar mais dignidade e economicidade para todos cidadãos, evitando que tenham que se deslocar de seu município para realizar provas”, explica.



Detran-GO: concurso em 2024



Fio Direto

Helton Lenine

heltonlenine@gmail.com

Não veio

2023 terminou e Lula não visitou Goiás, o que deverá ocorrer este ano. O presidente não apareceu em oito estados no primeiro no de governo.

Muitas chuvas

Lula chegou a marcar visita a Rio Verde, no sudoeste goiano, em março, para conversar com lideranças do agronegócio, mas cancelou a decolagem devido a problemas climáticos.

Mais à frente

Ronaldo Caiado (União Brasil) só vai tratar de pré-campanha em meados de março. Em janeiro e fevereiro, o governador foca na administração, com visitas ao interior para inauguração de obras.

Outsider

Tem aliados que sugerem ao governador lançar um outsider para a disputa à prefeitura de Goiânia, fugindo do político tradicional. Quem seria?

Animados

Bruno Peixoto (União Brasil) e Jânio Darrot (MDB) preparam o lançamento de pré-campanha para fevereiro, já ambos disputam a preferência do Palácio das Esmeraldas para a corrida ao Paço Municipal da capital.

No páreo

O apresentador de televisão Matheus Ribeiro, hoje suplente de deputado federal, será a aposta do PSDB marconista para o embate eleitoral em Goiânia.

Cutucada

Matheus Ribeiro começa a pré-campanha na ofensiva e diz que o PT de Adriana Accorsi terá que explicar o “fracasso” das administrações de Pedro Wilson e Paulo Garcia.

Troca-troca

3 de abril é a data-limite para a troca de partidos para quem vai disputar a eleição majoritária (prefeito) e proporcional (vereador).

Desgastes

Dificuldades financeiras levam alguns prefeitos goianos a não postular a reeleição em outubro. Foi forte a crise nos caixas das prefeituras, ano passado, e muitos gestores deixaram de cumprir as promessas de campanha.

Suspense

Vanderlan Cardoso (PSD) retarda o cumprimento de acordo com o MDB para tirar licença no Senado e permitir a posse do suplente Pedro Chaves. A eleição em Goiânia pode estar prejudicando relação Vanderlan/MDB.

Lula e Bolsonaro vão influenciar nas eleições municipais deste ano?



2024 começa com a interrogação no meio político: o presidente Lula da Silva (PT) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) serão capazes de influenciar, de forma decisiva, as eleições municipais, principalmente nas capitais? Será que a polarização ideológica existente no cenário nacional entre os defensores de Lula e de Bolsonaro será capaz de predominar nos debates sobre a escolha dos 5.570 prefeitos brasileiros? Cientistas políticos ouvidos pelo Diário da Manhã que há controvérsia, porque, na maioria das vezes, os eleitores preferem dar atenção às propostas sobre como resolver os problemas locais das cidades, como falta de água e saneamento, iluminação pública, pavimentação asfáltica, etc, ficando indiferente às questões políticas nacionais. Em Goiânia, por exemplo, lulismo (Adriana Accorsi e o bolsonarismo (Gustavo Gayer) terão candidatos em outubro próximo, mas será que terão musculatura política e voto nas urnas suficientes para chegar ao segundo turno e vencer as eleições? Há outros nomes fora da polarização que pretendem entrar na disputa em Goiânia, como Vanderlan Cardoso (PSD) e Bruno Peixoto (União Brasil). Assim, teremos fortes emoções nas eleições municipais deste ano.

Bolsonaro circula à vontade

Jair Bolsonaro (PL) não perde a oportunidade de circular por terras goianas. Ano passado, já esteve por aqui seis vezes, sem falar tantas quantas visitou o estado quando ocupava o Palácio do Planalto. Antes do Natal, o ex-presidente almoçou com o senador Wilder Moraes, na fazenda do empresário, em Nerópolis. Foi à feira, começou pastel e prometeu fazer campanha para bolsonaristas em diversas cidades goianas.

Mendanha fica de fora

Com a manifestação do Ministério Público Eleitoral junto ao TSE, contra reeleição para o gestor que ocupou duas vezes consecutivas o cargo, Gustavo Mendanha (PRD/ foto) fica fora da corrida pela prefeitura de Goiânia em 2024. Sem Ana Paula Rezende e Gustavo Mendanha, o MDB de Daniel Vilela deverá apoiar o nome a ser lançado na capital pelo União Brasil.



Bolsonaristas querem quitar multa judicial de Gayer



Gustavo Gayer: doações para quitar multa com Justiça

REDAÇÃO

Seguidores nas redes sociais do deputado federal Gustavo Gayer (PL) se organizam para contribuir financeiramente, via Pix, para que o parlamentar possa quitar multa de R\$ 80 mil aplicada pela Justiça do Trabalho. Eles pedem ao parlamentar a chave Pix para que possam ajuda-lo a quitar a multa imposta pela justiça. Gayer não se manifestou até agora se vai aceitar ou não a ajuda.

Gayer foi condenado por assédio moral-eleitoral, fruto de ação movida por meio de denúncia anônima. O Ministério Público do Trabalho (MPT) acusa o parlamentar de ter coagido funcionários de empresas a votarem no ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), durante o

segundo turno das eleições de 2022.

Nas redes sociais, Gayer divulgou um vídeo comentando sobre a condenação. Ele alega ter sido “convidado pelos empresários para explicar o plano de governo dos dois candidatos (Lula e Bolsonaro)” e que a participação dos funcionários não era obrigatória.

Insatisfeito com a decisão da Justiça, o parlamentar chegou a afirmar que a procuradora do Trabalho responsável pela ação civil pública é “uma daquelas petistas histéricas”, e anunciou sua intenção de recorrer da sentença. “Vou recorrer, mas se eu tiver que pagar, eu pago, porque eu sei que o que eu fiz foi certo. (...) É muita perseguição.”

JUSTIÇA

Leo José reassume mandato na Câmara de Goiânia



Leo José: recuperação de mandato na capital

REDAÇÃO

Durante a sessão plenária prorrogada na quinta-feira, 28, o primeiro secretário, Anselmo Pereira (MDB), comunicou que o vereador Leo José (sem partido) reassumiria o mandato no lugar de Bill Guerra (Solidariedade), que também integrava o Bloco Vanguarda. Ele tomou posse novamente do cargo de vereador após 24 dias que deixou o parlamento goianiense.

Leo José havia perdido o mandato por decisão do ministro Nunes Marques, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por suposta irregularidade na cota de gênero do PTB, partido pelo qual foi eleito em 2020. A decisão foi revertida pelo presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, na quarta-feira (27).

Segundo a decisão de Moraes, a posição anterior de Nunes Marques contraria as regras do TSE. Conforme argumenta, ações de cassação de registro, anulação geral de eleições ou perda de diplomas necessitam da presença de todos os membros do colegiado.

Segundo o advogado do vereador, Wesley Assunção, a decisão anterior Nunes Marques está anulada. Ele também explica que uma nova análise do TSE ainda não tem uma data marcada.

Leo José havia sido cassado em novembro por fraude à cota de gênero. Segundo a ação movida pelo PT, o PTB, no qual o vereador disputou as eleições, teve duas candidaturas femininas fantasmas.

BALANÇO DA GESTÃO

Lula conclui 20% das promessas em 1º ano; 48% estão paradas

Palácio do Planalto também encontra dificuldades para realizar propostas de maior impacto anunciadas em campanha

REDAÇÃO

Depois de um ano de mandato, Lula (PT) conseguiu cumprir 20% das promessas feitas na campanha eleitoral de 2022, quando venceu Jair Bolsonaro (PL). Das 103 propostas catalogadas pelo jornal Folha de S.Paulo, há ainda 22% delas paradas, 25% em ritmo lento e 32% em andamento (a soma dos percentuais é de 99% devido ao arredondamento dos índices).

Com este número, o presidente conseguiu cumprir 1 compromisso a cada 19 dias de mandato, mais lento do que uma hipotética média ideal, de 14 dias, para completar todos os itens em quatro anos de administração.

Os dados sobre as promessas de Lula fazem parte de um levantamento realizado pelo jornal Folha de S.Paulo e foram obtidos do programa de governo do petista, das propagandas eleitorais, da carta de compromissos lançada em 27 de outubro e de entrevistas dadas à imprensa durante o pleito.

Lula lançou nessas plataformas e em declarações ao menos 103 propostas em áreas como economia, agricultura, educação, saúde e segurança pública, além de questões políticas, como a organização de ministérios. O status atual das promessas foi obtido através de informações dos órgãos do próprio governo.

Em termos absolutos, são 21 as propostas consideradas concluídas. Outras 33 estão em andamento, 26, em ritmo lento e 23, paradas. O maior número de concluídas está em economia, com 11, questões políticas, com 2, e saúde, também com 2.



Lula da Silva: obras e programas lançados estão em ritmo lento, o que preocupa a área política do governo

As áreas com maior número absoluto de compromissos parados são segurança, com 6, economia e infraestrutura, com 3 cada uma. Meio ambiente, um dos temas em que Lula fez questão de se diferenciar de Bolsonaro na campanha, destaca-se entre as promessas em lentidão, com 6.

Resposta do Planalto

Procurado pela reportagem, governo federal afirmou por meio da Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência) que o primeiro ano do terceiro mandato de Lula termina com resultados importantes em diversas áreas, citando o crescimento da economia, a queda do desemprego e a retomada da imagem do país no exterior.

A Secom citou ainda melhoria na qualidade das iniciativas realizadas pelo Executivo em relação ao governo anterior e afirmou que cada ação realizada “destaca o compromisso do governo no enfrentamento das complexidades” nos setores abrangidos.

Em alguns dos temas, o petista havia feito apenas uma promessa. São os casos de tópicos relacionados a Defesa, indígenas, esporte, moradia e turismo. No caso dos povos originários, o então candidato fez apenas uma promessa, a de criar o Ministério dos Povos Indígenas, e a cumpriu.

O mesmo ocorreu com a Defesa: o único compromisso era o de inserir um civil no comando do ministério. Lula indicou José Múcio Monteiro, ex-minis-

tro-chefe da secretaria de Relações Institucionais, e concluiu a proposta.

Já no esporte, a única proposta do mandatário está parada —ainda não foi anunciada nenhuma expansão ou aumento de investimentos no Bolsa Atleta, que remunera esportistas de alto rendimento. Apesar do crescimento no número de contemplados, o orçamento do Ministério do Esporte cairá em 2024, o que deve gerar efeitos no programa.

Na economia, foram cumpridas tanto promessas mais simples, como não privatizar os Correios e a Petrobras, quanto mais ousadas, como mudar o teto de gastos e aprovar um novo arcabouço fiscal, reajustar o salário mínimo acima da inflação e retomar o Bolsa Fa-

mília a R\$ 600, mais R\$ 150 por filho.

Lula também cumpriu a revogação dos sigilos de cem anos editados por Bolsonaro e promoveu durante este ano maior normalidade no diálogo entre os Poderes, contrastando com o comportamento belicoso de seu antecessor. Na Saúde, retomou o Mais Médicos, com adaptações, e o programa Farmácia Popular.

Desenrola Brasil

Outras iniciativas de maior porte estão em andamento, como a renegociação de dívidas das famílias por meio do Desenrola Brasil, o fortalecimento do Enem e a retomada do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Dentre as principais promessas em ritmo lento estão a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000, a inclusão de câmeras corporais em todos os policiais do país e a meta de desmatamento líquido zero, além do reflorestamento de áreas degradadas.

Já algumas propostas parecem ter sido deixadas de lado pelo presidente, como o compromisso de não tentar a reeleição em 2026 —tanto Lula quanto PT deixam a oportunidade em aberto. Também não houve projetos para reorganizar o sistema penitenciário, uma reforma política prometida em plano de governo, e para mudar o sistema previdenciário.

A maioria das promessas não possui metas definidas. Na corrida eleitoral, Lula foi alvo de questionamentos por apresentar poucos números e disse que seu compromisso era a partir do legado de seus dois mandatos no Palácio do Planalto (2003-2010). Ele recebeu críticas por apresentar o que chamou-se de “cheque em branco”.

Cientista político atesta papel do Presidente na harmonia com Poderes

Luiz Augusto Campos, professor de ciência política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), considera positiva a quantidade de propostas concluídas e em andamento em meio ao ajuste da relação entre os Poderes.

Ele afirma que o período atual marca uma remodelação no comportamento de Executivo e Legislativo, especialmente após o fim do financiamento privado de campanhas, o que gera maior demanda pelos fundos públicos. Essa remodelação é difícil, então, o andamento de propostas feitas na campanha.

“Lula tem conseguido contornar com diferentes estraté-

gias a pressão dos parlamentares por emendas, mas parece que o pacto atual do presidencialismo de coalizão vai sendo refeito a todo mês. Diante desse cenário, o governo está travado, mas surpreende que tenha conseguido avançar em várias reformas diante de tantos entraves.”

Para Campos, o próximo ano ainda está em aberto porque as eleições municipais podem melhorar a relação entre o Planalto e o Congresso Nacional, já que o petista deve ser um forte cabo eleitoral. Apesar disso, o professor afirma que o segundo ano de mandato deve ser de contingenciamento.

Para Rodrigo Gallo, cientista

político e coordenador do curso de Relações Internacionais do Instituto Mauá de Tecnologia, o primeiro ano de mandato presidencial costuma ser mais complexo para a concretização de promessas porque ele é cumprido com o orçamento aprovado pelo governo anterior.

Essa dificuldade, avalia Gallo, pode ser acentuada quando se muda também o espectro ideológico do novo Executivo. “Eventualmente, uma mudança não só de governo, mas de ideologia, implica certos setores demandarem mais atenção do que outros, e o problema é que não há orçamento previsto para aplicar políticas públicas, por exemplo”, pondera.



Janja e Lula da Silva: protagonismo da primeira-dama mesmo sem função no Palácio do Planalto

ENTREVISTA

‘Não faço distinção entre gêneros’

Fernando Peters lança EP de jazz e diz que disco sai em 2024. Artista se tornou conhecido por trabalhar com expoentes do pop. Ao **Diário da Manhã**, fala sobre novo projeto e indica o que ouvir

MARCUS VINÍCIUS BECK

Jazz é elegância. O contrabaixo conversa com a bateria. Numa paisagem sonora estimulante, ouvimos as caixas e os pratos tocados pelas baquetas que Julio Falavigna segura. Então, os comentários do piano realizados por Leonardo Bittencourt abastecem a energia dos instrumentistas. “Serpentine” - faixa que abre o EP “As Long As We’re Pouring Our Hearts Out, Let There Be...” - nos vicia. No mínimo, queremos escutá-la duas ou três vezes.

A próxima música, “As Diferentes Velocidades da Passagem do Tempo”, me intima a concluir que jazz é risco. Aprendi tal ensinamento ao ouvir o quarteto elétrico do tecladista Herbie Hancock, praticamente iniciado pelo trompetista Miles Davis, nos anos 60. No caso do trio brasileiro que ouço sem parar enquanto escrevo, a alternância rítmica salta aos ouvidos, como se a combinação entre as notas representasse a passagem temporal da vida.

Assim que meus pés indicam um movimento embalado pelo suingue de “Quietly Leaving”, a terceira faixa do EP, lembro do sujeito que perguntou ao trompetista Louis Armstrong o que era jaz. “Se você tem de perguntar, você jamais irá saber”, respondeu Armstrong. Com Fernando Peters Trio, é possível respirar aliviado durante a tempestade, já que os brasileiros criam um ensaio sobre solidão e conexões representadas em melodias melancólicas, mas também nos ruídos característicos do rock. Tudo isso gravado de maneira orgânica.

Acompanhado por Leonardo Bittencourt, pianista e compositor graduado em música popular pela UFRGS, e Julio Falavigna, baterista e multi-percussionista, o contrabaixista Fernando Peters, 52, lançou obra que nos deixa ansiosos para o disco inteiro, que chegará ao público no verão de 2024. Nesta entrevista, comenta sobre novo projeto, fala da experiência em trabalhar com Humberto Gessinger e indica jazzistas. Veja os melhores momentos:

Diário da Manhã - Quando o disco irá sair?

Fernando Peters - Gravaremos as últimas músicas agora no verão de 2024. Apesar de eu me considerar relativamente organizado e pragmático enquanto trabalho, mantemos propositadamente uma tensão criativa neste álbum - apresento as ideias, discutimos sobre elas e entramos em estúdio - praticamente sem ensaio. Se o que registarmos nos agrada, entra. Tem funcionado. A ideia é lançar o disco completo entre maio e junho.

DM - Na primeira música, “Serpentine”, o contrabaixo costura a bateria e se faz bastante presente no universo sonoro. É o tipo de coisa que queremos ouvir uma, duas, três vezes... O que é mais fácil: trabalhar com Humberto Gessinger ou criar obras jazzísticas?

Fernando - Em primeiro lugar, devo agradecer o elogio - “Serpentine” é uma música especial para nós pois, de certa forma, ela apresenta as tintas deste projeto. Fui buscar na memória o que me ocorreu primeiro, se a melodia do piano ou a linha do contrabaixo e (ah, a ida-



Fugindo do 4/4: Peters gosta de mudanças no andamento e alternância de compassos

de...) confesso que não lembro...

Não faço distinção entre gêneros, estilos. A discussão sobre o que é e o que não é jazz já tem décadas, nem sempre baseada em motivos exatamente nobres. Não esperneio com o rótulo, faz parte até do processo comercial - mas chamo de música.

Sobre trabalhar com outras pessoas, talvez o que mude seja quem “bate o martelo” sobre determinadas coisas - mas o compromisso em procurar o que é melhor para a música é mais ou menos o mesmo. No caso do Humberto, é necessário mencionar que, apesar de bastante consciente do que quer, ele é um artista que te dá a liberdade para criar e procura aproveitar o que cada um tem para oferecer. Nos meus trabalhos autorais, tento fazer o mesmo.

DM - De que forma essas experiências aparentemente díspares entre si te auxiliam na música?

Fernando - Necessariamente, a ideia de quebra de paradigma - reconhecer valor, talento, peculiaridades, dominar o medo de ousar e também identificar limites, no intuito de produzir o que de melhor puderes, naquele recorte de tempo. No fim das contas, não é - ou não

deveria ser - muito diferente de viver em sociedade.

DM - A segunda faixa, “As Diferentes Velocidades da Passagem do Tempo”, tem alternâncias rítmicas, o que imagino ter sido desafiador de criar. Como foi o processo de criação da obra?

Fernando - Bem colocado. A alternância de compassos, andamentos, formas e a presença de polirritmias não são algo proposital, no sentido de constituírem uma obrigação ideológica. Certamente, vem da minha formação musical - “gastei” a trilogia do King Crimson nos anos 80 (Discipline, Beat, Three Of A Perfect Pair) e sempre me encantaram músicas que fugiam do 4/4, como “Solsbury Hill” (Peter Gabriel) e “Take Five” (Paul Desmond, na icônica gravação de Dave Brubeck). Havia algo de mágico e magnético ali que eu precisava entender. Então, é algo que ficou natural para mim - muitas vezes, sequer me dou conta que tal compasso é um sete ou um cinco até ter que pôr na partitura. Ressalte-se que não vejo isso como um mérito, e sim, como uma característica.

DM - Ouvimos “Kind Of Blue” e parece fácil ligar o instrumento e tocar.

Serei eternamente impressionado com o que Herbie Hancock ou Jaco Pastorius trouxeram, mas tenho zero interesse em ver alguém reproduzindo o que já foi feito”

Essa sensação quem cria em nós são os gênios, no entanto. O que um músico precisa ter pra brilhar numa jam?

Fernando - Para mim, necessariamente, personalidade. E isso vale para qualquer cenário, qualquer estilo, qualquer proposta. Serei eternamente impressionado com o que Herbie Hancock ou Jaco Pastorius trouxeram, mas tenho zero interesse em ver alguém reproduzindo o que já foi feito. Citastes o Miles - um gênio - e devo dizer que o que mais me seduz nele é justamente isso: a busca pela reinvenção, o risco, a coragem. Nem sempre é fácil de se fazer entender, nem sempre se acerta, mas possivelmente é o único caminho para se fazer arte minimamente relevante.

DM - Sendo a obra em questão de jazz, então quais são os jazzistas que lhe fazem a cabeça? E quais artistas brasileiros estão dentre seus favoritos nesse estilo tanto aqui quanto lá fora?

Fernando - Prefiro dizer que assumo que é uma “textura de jazz”, muito pelo formato do piano trio. Mas, honestamente, é possível que em composição e estrutura, eu identifique outras formas - tango, rock, milonga? Talvez não caiba a mim julgar. O “jazz” que primeiramente me entrou na cabeça (e nos ossos, no coração...) foi o registrado pela gravadora ECM nos anos 70 e 80: Egberto Gismonti - gigantesco, Charlie Haden, Jan Garbarek, Jon Christensen.

Mais recentemente, gosto muito dos escandinavos Esbjorn Svensson, Tord Gustavsen. Geralmente, gosto da associação de outros idiomas com o jazz - Jobim com a música brasileira, Piazzolla com o tango, o que o Renato Borghetti faz com a música gaúcha, Rubalcaba com a música cubana, etc.

DM - Como anda a cena do jazz hoje em dia no Brasil: quem são os artistas, em quais nomes devemos ficar de olho e onde eles tocam?

Fernando - Serei desavergonhadamente tendencioso ao citar a Bianca Gismonti, com quem o Julio Falavigna (baterista deste disco) trabalha, o Atairu Trio (projeto novo do Leo Bittencourt) e o Instrumental Picumã (com o Paulinho Goulart, que divide o trio acústico do Gessinger comigo), que traz outra abordagem para a música regional do Rio Grande do Sul - trabalhos com aquilo que me é mais caro: assinatura. Esqueçam o possível caráter nepotista das sugestões - apenas ouçam.

DM - Em “As Long As We’re Pouring Our Hearts Out, Let There Be Some Attempt of Beauty In Our Sadness”, fica óbvio a oscilação de sentimentos. O que é o jazz pra você?

Fernando - Prefiro falar sobre arte em geral. De certa maneira, é uma expressão de inconformidade - o desejo de romper com o que está posto, seja externa ou internamente. Está no vigor da música do Nuevo Tango, nos livros do Rubem Fonseca, nas pinturas do Gerhard Richter. O “As Long As...” é um pouco disso, creio. Respirar nos intervalos do maremoto.



SALA V I P

RAFAEL GARCIA

ANKAI

LEO IRAN



Registros Etnográficos

A mostra "Representações e Abstrações", de Rosa Berardo, segue em cartaz até 12 de janeiro de 2024, no Centro Cultural Octo Marques. A exposição fotográfica conta com curadoria de Antonio da Mata e reúne alguns dos milhares de registros etnográficos do Alto e do Baixo Xingu. A entrada é gratuita.



DIVULGAÇÃO

DEMUR MOREIRA



Marcello Gomes e Barbra Sabota (centro) se casaram em cerimônia reservada no Cartório Silva, no Setor Marista, no último dia 19 de dezembro (terça-feira). O casal recebeu a família e alguns amigos, entre eles a modelo Giovanna Veríssimo e o empresário Mozart Freitas, com um jantar íntimo no buffet Marcos Silva, no Setor Bueno.

Um novo Basileu França vem aí

Em 2023, a arte floresceu em Goiás, com o Governo investindo expressivamente na Escola do Futuro em Artes Basileu França, através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. A segunda fase da reforma do Basileu França, estimada em mais de R\$ 40 milhões, foi iniciada, prometendo uma superestrutura. Ademais, cerca de R\$ 4 milhões foram dedicados à aquisição de instrumentos e equipamentos, destacando-se um piano Steinway de cauda inteira, considerado entre os melhores do mundo.

Debate de Saúde

Os médicos Cláudio Brandão e Nelson Remy Gillet foram recebidos no estúdio da Rádio XYZ para uma conversa mais do que necessária sobre o tratamento do câncer. Comunicador e anfitrião, Ricardo Mello abriu as portas de sua rádio instalada no Shopping Gallo, na Região da 44 e, semanalmente, ao lado de Gillet debatem saúde pública com convidados. A iniciativa faz parte do projeto Eu Sou Vida, liderado por pelo médico cardiologista e um dos fundadores do Hospital São Francisco, que tem como objetivo promover a gestão da cidadania através da cultura por uma vida mais saudável.

Nova Portaria do MinC

O Ministério da Cultura (MinC) publicou, na última sexta-feira (29), alterações na Portaria MINC Nº 80/2023, que institui as diretrizes complementares para solicitação e aplicação dos recursos na Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB). O novo texto estabelece a restituição de R\$ 300 milhões aos Estados e Distrito Federal. Esse montante seria utilizado no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em 2023, mas agora deverá ser aplicado em fomento cultural, em 2024.



Senador Vanderlan Cardoso e Izaura Cardoso fizeram parte do seleto grupo de homenageados com o Prêmio Alô TV, do jornalista Leno Silva, em evento realizado na praça Criativa Central, em Senador Canedo. A apresentadora Hellen Ganzarolli foi a convidada especial da festa.

DIVULGAÇÃO



Apresentadora Helen Ganzarolli, o homenageado Matheus Ribeiro e o jornalista Leno Silva na premiação do Alô TV.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



A médica pneumologista Natália Carelli explica que estamos diante de mudanças repentinas no clima, o que requer atenção redobrada com idosos, imuno deprimidos e crianças. "Trago algumas orientações para que possamos aproveitar com saúde todos esses preciosos dias", destaca. Uma delas é a importância de fazer a higiene das mãos com frequência, independente de qualquer sintoma, elas são importantes vetores de transmissão de doenças.

Nova Portaria do MinC 2

O documento altera o Anexo I da Portaria 80, que trazia os valores distribuídos para Estados e Distrito Federal. A diretora de Fomento Direto do MinC, Teresa Cristina Azevedo, explica que os estados têm até 31 de janeiro de 2024 para ajustarem os Planos de Ação na Plataforma Transferegov, a fim de incluírem os recursos recebidos na meta de fomento cultural.

Moda Goiana

A primeira edição do Prêmio da Moda Goiás 2023 já tem data marcada vai acontecer no dia 17 de setembro de 2024, no Teatro Madre Esperança Garrido, em Goiânia. Aguardem!

La Disco

A Dj paulista Leiloca Pantoja vai aterrissar em Goiânia, no dia 26 de janeiro, para sua primeira apresentação no Open Air, espaço anexo ao clube Roxy na avenida 87, Setor Sul. A bonita desce montadíssima e promete fazer a alegria da pista com sua impecável seleção de hits da disco music.

Lixo Eletrônico

O Programa Sukatech, liderado pelo Governo de Goiás, recolheu 500 toneladas de lixo eletrônico em 2023, reforçando o compromisso do governo com tecnologia e sustentabilidade. O Sukatech doou 1.613 computadores recondicionados a entidades, instalou nove pontos de coleta estratégicos e planeja investir R\$ 4,7 milhões nos próximos anos, ampliando sua capacidade de coleta e certificação de alunos.



BBB divulga novidade de edição

O Big Brother Brasil começa nesta semana. Para celebrar, Boninho resolveu presentear os fãs com alguns spoilers da casa montada para a próxima edição do programa. Atentando-se aos detalhes, o diretor mostrou alguns objetos como sapos, estrelas douradas, lombadas de livros e maçãs. A decoração não nega o tema desta edição, que será "Contos de Fadas." A seguir, veja o que muda na casa mais vigiada do Brasil:

Xepa linha dura, A falta de comida na Xepa sempre rende boas histórias e, em 2024, promete ser ainda melhor - ou pior, depende do ponto de vista. A Xepa mais dura foi um pedido dos próprios telespectadores, segundo a chamada publicada pelo BBB.

Novos quadros. BBB também contará com novos quadros. Luís Miranda comandará o "Big Babado", que propõe comentar os acontecimentos mais recentes da casa. "É um quadro ousado e uma baita responsabilidade! Quero levar o público comigo nas minhas sensações." Já Marcos Veras apresenta o "Vamo invadir sua casa".

O programa anuncia ainda o "Fanfic Brasil", espécie de novo "O Brasil Tá Vendo", que vai dar voz às histórias do confinamento criadas pelo público.

Novo quarto. No mesmo evento, Boninho também anunciou que um novo quarto será adicionado na "casa mais vigiada do Brasil". Com isso, o programa contará com três cômodos além dos aposentos do líder, o que pode dar fim à divisão entre dois grupos que dominou as últimas edições.

Um voto por CPF. Essa é uma das principais novidades da edição: o reality contará com a dinâmica de um voto por CPF.

No BBB 24, o público terá o direito de votar de duas formas diferentes: Voto da Torcida e Voto Único. No Voto da Torcida, os espectadores podem votar quantas vezes desejarem, fazendo login com sua conta Globo no portal Gshow, cujo cadastro é gratuito.

Já o Voto Único exige que o usuário informe seu CPF para verificação de autenticidade, permitindo que vote apenas uma vez por paredão. Cada modelo de votação terá o peso de 50% no resultado final, com a decisão sendo baseada na média ponderada dos dois formatos. (Agência Estado)



Especialistas esclarecem que as pessoas que ajudam as outras, também têm diversos ganhos com essa ação



Yasminne Fayad Takeda aborda os tipos de ajuda que podemos oferecer e o nosso limite em relação a isso

SOLIDARIEDADE

Ajudar o próximo é paixão e faz bem para a saúde

Época é propícia para se doar ao próximo, mas o interessante é entender que essa prática pode e deve se estender a todos os dias do ano

MARCOS VIEIRA

Muita gente se engaja em projetos de ajuda ao próximo nesta época do ano. O espírito natalino é propício para isso, desperta solidariedade e compaixão, faz as pessoas olharem para as próprias vidas, compará-las com quem teve menos oportunidades e, ao menos nesta data, querer proporcionar uma alimentação decente para famílias mais carentes.

Final de ano tem é época de se fazer balanços e renovar compromissos para o novo ciclo que irá começar. Ou seja, é uma oportunidade de manter os sentimentos que surgem no Natal em todo o restante do ano, assumindo algum tipo de compromisso com o próximo.

Fazer coisas para os outros – sejam pequenas e não programadas, ou um projeto de voluntariado regular – faz bem para os dois lados, quem doa e quem recebe a doação. O ato de contribuir com o próximo também gera conexões humanas, ajuda a comunidade a se tornar mais forte e constrói uma sociedade mais feliz para todos.

Ajudar o próximo realmente faz bem à saúde e quem confirma é a psicóloga de Anápolis Yasminne Fayad Takeda. “Ajudar o outro pode fazer bem, sim, pois estamos movimentando uma energia positiva em relação ao outro, nos sentindo útil,

sendo empáticos e lidando com nossos sentimentos”, afirma a profissional.

É importante ressaltar que doar não é necessariamente dar dinheiro. Ou seja, para ajudar alguém não é preciso ser rico. Diversos programas de voluntariado pedem que a pessoa tenha tempo para ajudar, fazendo valer as suas próprias habilidades ou, simplesmente, tendo cuidado, preocupação ou atenção com quem precisa de apoio.

Alguns estudos científicos relevam que ajudar os outros impulsiona a felicidade. O gesto é capaz de aumentar os níveis de satisfação, proporcionar senso de sentido, aumentar a sensação de competência, melhorar o humor e reduzir o estresse. Outro ponto considerável: ajuda a tirar da cabeça do voluntário a fixação pelos próprios problemas que ele tem no dia a dia.

Por tudo que representa para os cristãos, o Natal acaba sendo uma época em que muita gente decide doar algo para o próximo. A psicóloga Yasminne Takeda reforça que o gesto tem grande importância, mas pode ser estendido para o restante do ano. “Podemos ajudar os outros não apenas no Natal. É interessante saber qual tipo de ajuda podemos oferecer e qual o nosso limite em relação a isso”. Esse é um ponto importante para quem decide se doar ao próximo: estabelecer limites. E esse cuidado é

real: não se pode transformar um trabalho voluntário em um fardo.

VOLUNTARIADO

Um estudo mostra que pessoas com 55 anos ou mais que se voluntariaram para duas ou mais organizações tinham 44% menos probabilidade de morrer em um período de cinco anos do que aquelas que não se voluntariaram, mesmo levando em consideração muitos outros fatores, incluindo idade, exercícios, saúde geral e hábitos negativos, como fumar.

“Há algo muito interessante sobre o prazer de dar e ajudar que nos faz sentir bem e há ciência que apoia isso. Estudos mostram que as pessoas que dão amparo social a outras pessoas têm pressão arterial mais baixa do que as que não dão. A interação de apoio com outras pessoas também ajuda na recuperação de eventos coronários”, revela o cirurgião vascular paulista Daniel Benitti em sua página na internet.

Segundo o médico, as pessoas que doam o seu tempo para ajudar os outros, por meio do envolvimento comunitário e organizacional, têm maior autoestima, menos depressão e níveis de estresse mais baixos do que aquelas que não o fazem. A ciência também mostra que biologicamente, doar pode ativar regiões no cérebro associadas ao prazer, à conexão com outras pessoas e à confiança.

BENEFÍCIOS DA SOLIDARIEDADE

Diminui o estresse

Ser solidário reduz o estresse, pois libera substância no organismo, como a endorfina, considerada o hormônio da felicidade. Isso acalma e traz bem-estar.

Aumenta a autoestima

O ato de ser solidário traz uma sensação positiva, gerando sentimentos de recompensa que favorecem a autoestima. Mostra, inclusive, importância na comunidade.

Gera otimismo

Para ser solidária a pessoa precisa ter crenças positivas e otimistas sobre a vida e o outro. Isso é altamente benéfico.

Aumenta a empatia

Trata-se do ato de se colocar no lugar do outro,

respeitando a suas diferenças. A solidariedade aguça esse olhar em relação ao outro feito de forma mais igualitária.

Amplia a gratidão

Em uma relação solidária há o sentimento de pertencimento e reconhecimento, gerando gratidão pelas trocas ocorridas.

Proporciona felicidade

Ser solidário ajuda a estabelecer laços, pois cria uma conexão mais afetiva com os outros. Por isso, tende a deixar as pessoas mais felizes.

Pode diminuir a dor

A prática da solidariedade produz endorfina, um analgésico natural do organismo. Ou seja, quem ajuda o próximo pode sofrer menos dores.

Onde buscar orientação para se tornar voluntário

Em Anápolis, um caminho para ajudar o próximo é o programa Voluntários de Coração, idealizado pela deputada estadual e primeira-dama Vivian Naves (PP). O objetivo é promover cidadania e estimular o desenvolvimento de uma sociedade participativa e prática, minimizando as desigualdades sociais.

O serviço voluntário permite potencializar habilidades pessoais e profissionais, autoconfiança, responsabilidade e espírito de liderança. A Lei nº 3.954, que normatiza o trabalho voluntário na cidade, está em vigor desde o mês de abril de 2018.

Para participar a pessoa pode acessar formulário no endereço eletrônico voluntariosdecoracao.anapolis.go.gov.br. Em seguida é só preencher os dados

e anexar a documentação exigida. Depois é aguardar o e-mail de validação cadastral. O Voluntários de Coração também atende pelo fone (62) 3902-1241 ou, presencialmente, no endereço Rua General Joaquim Inácio, nº 206, Centro, Anápolis (GO).

Também é possível se tornar um voluntário em vários outros locais. Por exemplo, junto às instituições assistências e filantrópicas que assistem pessoas em situação de vulnerabilidade social. Há várias que atuam na cidade. E, ainda, pode participar de obras assistenciais das igrejas, de todas as denominações, que ajudam pessoas em dificuldade a ter acesso a alimentação, higiene pessoal, brinquedos para crianças, atendimento médico e odontológico, entre outros.



ECONOMIA/HOJE

Ano é de alta no PIB, avanço na indústria e redução nos repasses

2023 trouxe situações positivas e negativas no setor econômico; setor público e iniciativa privada fizeram ajustes de gestão

AGLYS NADIELLE

A economia anapolina foi marcada por altos e baixos em 2023. Os cofres públicos tiveram dificuldades em se manter saudáveis em meio a redução de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), reflexos da pandemia e até queda de posições em importantes avaliadores. Entretanto, engana-se quem pensa que só de notícias ruins se fez o ano da Manchester Goiana.

Após três anos de pausa, por conta da Covid-19, o município finalmente voltou a avançar no segmento industrial, uma das principais atividades econômicas da cidade. Exemplo disso é o recém-lançado Polo Industrial e Tecnológico de Anápolis (Politec), o primeiro parque de indústrias municipal. Integrado ao programa de investimentos Anápolis Investe, já atrai olhares de investidores interessados de diversas partes do país, como São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia.

Em andamento desde maio de 2022, a expansão do Distrito Agroindustrial (Daia), agora nomeado como DaiaPlam, teve diversas evoluções durante o ano e está mais próxima do que nunca de sair do papel. Entre as boas-novas também teve um fato histórico, a Ferrovia Norte-Sul, que demorou quase 40 anos para ficar pronta, fez a primeira viagem com rota até Anápolis.

O DM Anápolis listou os dez principais fatos que marcaram a economia em 2023 na cidade. Veja:

CRISE E AJUSTE FISCAL DA PREFEITURA

Os primeiros meses do ano foram marcados pelo choque de gestão promovido pela prefeitura municipal, com a primeira grande ação em abril. Na época, mais de 300 servidores comissionados foram exonerados para reduzir gastos do administrativo. Essa foi apenas a primeira de uma série de ações.

Dentro do mesmo conjunto de medidas também foi realizada a primeira reforma administrativa de 2023, que resultou na diminuição de 11 para oito secretarias na estrutura de governo. Com a extinção dos cargos, a previsão de resultado era uma economia de R\$ 4,8 milhões em um ano para os cofres públicos.

Em setembro o município iniciou um novo choque de gestão para evitar crise na prefeitura, anunciada por Roberto Naves (Republicanos), chefe do executivo municipal. E foi neste pacote de contingenciamento que estava incluso a Prefeitura 24h, em fase de implantação.

O sistema prevê que a parte administrativa do município



WESLEY DANIEL/PSCO

Depois de 40 anos de espera, um fato histórico: a Ferrovia Norte-Sul fez a primeira viagem com rota até Anápolis

funcione presencialmente das 12h às 18h, durante a semana e 24h por dia durante a semana. As mudanças, de acordo com o anúncio, têm como objetivo reduzir gastos para compensar a queda de repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), principal fonte de arrecadação das gestões municipais.

ARRECADAÇÃO DO ICMS

Uma das ações que castigaram os cofres públicos neste ano foi a desoneração do ICMS sobre combustíveis e gás de cozinha, realizadas pelo Governo Federal na metade do ano passado, durante o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Em maio, o secretário municipal de economia, Oldair Marinho, detalhou ao DM Anápolis que o município perdeu cerca de 20% da receita com a redução no imposto. A queda de arrecadação foi o que resultou em diversas ações de contingencia-

mento de gastos para que a cidade pudesse se recuperar.

INAUGURAÇÃO FERROVIA NORTE-SUL

Em setembro Anápolis presenciou em 2023 um fato histórico: a chegada do primeiro trem da Ferrovia Norte-Sul no terminal de cargas da cidade, localizado no Porto Seco Centro-Oeste. A viagem, de 1.511 km, iniciada em Cubatão (SP), foi realizada em forma de teste com 58 vagões e duração de três dias.

A atividade só foi possível porque, após 36 anos em construção, a estrada de ferro finalmente teve todos os seus trechos interligados no mês de maio. O modal traz uma nova perspectiva para a logística da cidade, que ganha vantagens econômicas em ter uma nova opção de transporte de cargas. Gera redução de custo, poder de escolha entre o ferroviário e rodoviário, além de competitividade entre os modais.

NOVA QUEDA NO COÍNDICE

O Índice de Participação dos Municípios (IPM), cuja divulgação prévia foi feita em outubro pela Secretaria de Economia, apontou uma nova queda na contribuição de Anápolis para o bolo do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 2024.

Na avaliação, o Conselho Deliberativo dos Índices de Participação dos Municípios (Coíndice) deu à cidade 4,97% de IPM, número bem inferior ao 5,46% que é praticado no exercício de 2023. Este valor, porém, é provisório e deve ser alvo de recurso por parte da Prefeitura.

O IPM é calculado a partir da contribuição de cada município para o bolo orçamentário de ICMS de Goiás. Anápolis, historicamente, ocupou a segunda posição na avaliação do Coíndice, mas perdeu o posto para Rio Verde no atual exercício. Agora,

vê Aparecida de Goiânia e Senador Canedo se aproximarem.

TROCA NA GESTÃO DO DAIA

A recente saída do de Marlon Caiado do cargo de diretor administrativo do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), que ocupava a função desde o início da gestão do Governador Ronaldo Caiado (União Brasil), em 2019, surpreendeu o empresariado local, já que a atuação do ex-gerente era elogiada e agradava o setor.

Com a alteração, a companhia promete estar mais próxima da gestão do distrito e deve trazer o vice-presidente da própria autarquia, Alexandre Ribeiro, para perto dos empresários. Desta forma, a diretoria de administração, cadeira deixada por Marlon, não deve ter reposição.

NEGOCIAÇÃO COM ÁRABES E CHINESES

Em missão oficial à China no mês de novembro, junto a comitiva de Ronaldo Caiado, o prefeito Roberto Naves promoveu uma série de negociações com árabes, durante a passagem por Dubai, e com chineses, em Xangai.

Dentre os destaques da viagem estão as tratativas com a gigante do e-commerce mundial, a Alibaba, que tem interesse em expandir seus centros de distribuição no Brasil. Para Naves, a negociação é que deve trazer resultados mais imediatos para Anápolis. O prefeito também se reuniu com fabricantes de painéis solares, fibra óptica e outros.

PIB PER CAPITA TEM ALTA RECORDE

Para encerrar o ano com chave de ouro, o PIB per capita de Anápolis, que mede a divisão das riquezas por cada habitante do município, chegou a um patamar recorde em 2021, segundo dados divulgados no dia 15 de dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A marca é de R\$ 44.860,34, considerando o PIB bruto de R\$ 17,788 bilhões do município no ano em questão. A elevação em relação a 2020 – quando o indicador estava em R\$ 38.984,54 – é de 13%, recorde na série histórica. É o segundo ano seguido em que o indicador, depois de duas quedas também consecutivas.

A cidade teve alta até 2017, quando chegou a R\$ 37.882,06, mas em seguida passou por uma baixa nos dois ciclos seguintes, em 2018 e 2019. No último levantamento, referente a 2020, o indicador voltou a crescer, na casa de 7,8%. O patamar do PIB per capita de Anápolis é mais elevado que a média nacional, hoje em R\$ 42.274,52.

ECONOMIA/AMANHÃ

Anápolis projeta nova onda de expansão industrial para 2024

Problema da cidade, falta de áreas para novas indústrias, será resolvido com a expansão do Daia e a construção do Politec

MARCOS VIEIRA

O mês de dezembro trouxe uma notícia positiva para Anápolis: a cidade não só mantém o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás, como avançou posições e passa a ocupar a 73ª posição entre as cidades mais ricas do Brasil. O PIB, apresentado pelo IBGE com ano-base de 2020, colocou Anápolis como a quinta colocada na região Centro-Oeste do país, atrás apenas das capitais.

O otimismo desses números se soma ao fato do município seguir abrindo novas vagas de trabalho a cada mês, com um estoque de 104.700, que são as pessoas com carteira assinada na cidade, até outubro de 2023, como aponta o Caged, do governo federal.

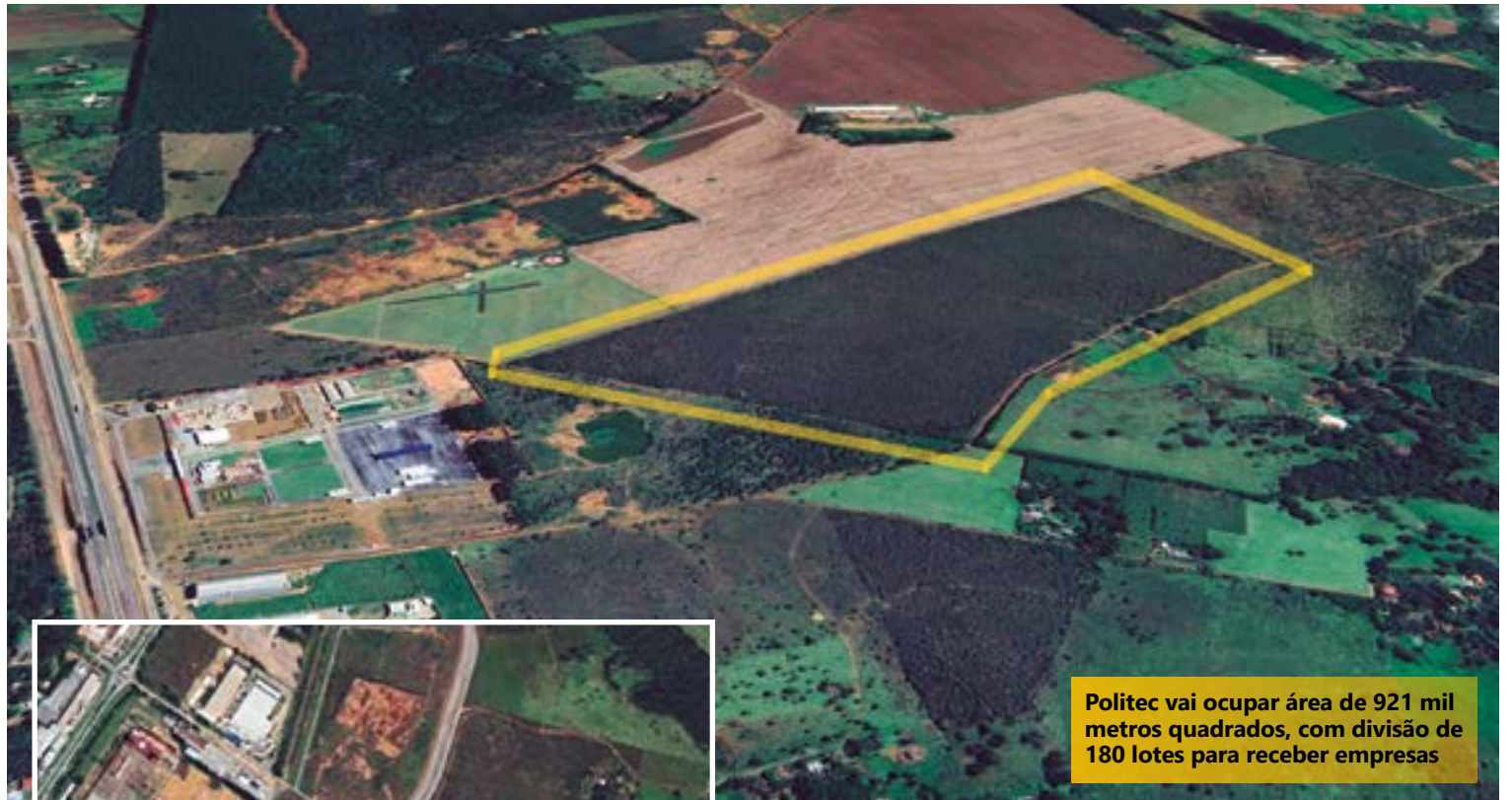
A expectativa para a economia do ano que começa é centrada em dois projetos em andamento: a expansão do Daia e a construção do Politec. O Distrito Agroindustrial de Anápolis incorporou uma área de 1,7 milhão de metros quadrados, antes pertencente à Plataforma Logística Multimodal, um elefante branco, que está recebendo os últimos ajustes e também aguarda o regulamento para o recebimento de empresas.

Quase duas dezenas de empresas já apresentaram cartas ao governo estadual demonstrando interesse em abrir unidades na expansão do Daia. A Greenpharma, que já está em Anápolis, promete abrir nova unidade com investimento de R\$ 2 bilhões. O Grupo Rancheiro também segue a mesma proposta, com anúncio de R\$ 500 milhões em uma nova planta fabril. O Laboratório Gelolab deve anunciar R\$ 1 bilhão em investimentos.

Tudo isso representa mais impostos para Anápolis e abertura de vagas de emprego qualificadas, o que representa a absorção da mão de obra que é formada no polo educacional da cidade, com universidades, faculdades e a promessa, gestada ao longo de 2023, da chegada em breve de um campus da Universidade Federal de Goiás (UFG).

ÁREAS

Em visita no início de dezembro a Anápolis, o presidente da



Área do DaiaPlam: expansão do Distrito Agroindustrial de Anápolis

Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), Francisco Júnior, explicou que será realizada em breve uma licitação de áreas do Daia. Segundo ele, a iniciativa é uma novidade, já que a forma de venda das áreas não tinha uma regra muito clara. “As áreas eram vendidas muitas

vezes para pessoas que não investiam, era apenas para especulação (imobiliária), depois vendiam por milhões”, disse Francisco.

Outro ponto importante anunciado é que serão investidos cerca de R\$ 60 milhões no Daia em 2024, para a revitalização da iluminação, a

revitalização da Estação de Tratamento de Água (ETA), execução da barragem do reservatório, execução da avenida da expansão do distrito, que liga à BR-153, construção de reservatórios metálicos da ETA, complementação da estrutura do DAIA norte, reforma e ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

A atenção às duas áreas já existentes do distrito, o Daia, com 8,9 milhões de metros quadrados, e a sua expansão norte, com 245 mil metros quadrados, é fundamental, afinal são mais de 200 indústrias instaladas, o segundo maior polo farmacêutico do país e mais de 30 mil empregos diretos e indiretos.

TECNOLÓGICO

Outra expectativa positiva para 2024 é o Politec, o Polo Industrial Tecnológico de Anápolis, cujas obras foram lançadas no início de setembro. Trata-se de um projeto da administração municipal, localizado na região norte da cidade. Serão 921 mil metros quadrados de área, com divisão de 180 lotes para receber empresas e ao mesmo tempo preservar as características ambientais do local onde o novo distrito será erguido.

O Politec será ambiental-

mente correto e essa é uma característica cravada em lei de 2020, que define as regras sobre o polo. O texto diz, por exemplo, que o distrito municipal precisa respeitar alguns princípios. São eles: proteger e fomentar a biodiversidade; respeitar os ciclos naturais do planeta; proteger o solo; ficará vedado o Parcelamento Residencial em quaisquer de suas modalidades.

No lançamento das obras o ambientalista Antônio El Zayek revelou que no Politec será “trabalhada a biodiversidade, os ciclos naturais do planeta e a proteção do solo”. “Então, em cima dessa estrutura você pode hoje criar um impacto ambiental positivo com a ocupação humana, mesmo que ela seja empresarial”.

Segundo Antônio, o que se fez no Politec foi a adaptação de uma ecovila para um polo empresarial. “Essa é uma coisa que não tem igual no Brasil. Temos a forma de poder ocupar um espaço com sustentabilidade”. Segundo ele, o projeto conta com estudos específicos que terão impacto na vida de milhares de pessoas. Além disso, o Politec vai se destacar como um local que promove a proteção e incentiva os cuidados com o meio ambiente.

Município amplia capacidade de pagamento

Em 2023, mesmo ante cortes de repasses e redução na arrecadação, Anápolis atingiu patamar inédito de nota na capacidade de pagar

AGLYS NADIELE

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN) elevou a nota de Capacidade de Pagamento (Capag) de Anápolis para B, na apuração de 2023. Os dados

já constam no sistema e representam um avanço inédito para o município, que nunca havia atingido esta avaliação na série histórica, que começou em 2018.

Até este ano, todas as notas

conferidas pelo Tesouro a Anápolis eram C, o que indica menor robustez fiscal e um grau leve de comprometimento das finanças municipais. O grau B já dá à cidade uma espécie de selo de bom pagador.

CAOA

Com a presença do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), a Caoa Montadora anunciou um robusto in-

vestimento de R\$ 3 bilhões para os próximos cinco anos em Anápolis. Na data, também foram divulgadas a criação de 800 vagas de emprego para contratação imediata, integrando a primeira parte das ações na cidade.

MAIS QUE FUTEBOL

Perto dos 60 anos, Estádio Jonas Duarte guarda memórias únicas

Torcedores contam histórias que os fizeram se apaixonar pelos clubes e melhores momentos no principal estádio da cidade

LUCAS TAVARES

Quem passa pela Avenida Brasil Sul, em Anápolis, já consegue ver as obras que vão completar o anel de arquibancadas do Estádio Jonas Duarte tomando forma. A expectativa é de que tudo esteja pronto no segundo semestre de 2024, de acordo com o cronograma da Prefeitura Municipal.

O fato é que em abril deste ano, um dos principais centros esportivos da cidade completa 59 anos e o que não faltam são momentos marcantes. Em homenagem a essa história, o DM ouviu torcedores dos três clubes profissionais que atuam no município: Anapolina, Anápolis e Grêmio Anápolis.

Carioca de nascimento, mas goiano de coração, o professor Vinicius Araújo chegou em Goiás há cerca de oito anos. Casado com uma anapolina, a qual toda família torce para a Rubra, acabou seguindo o caminho contrário e se tornou um dos principais apoiadores do Galo da Comarca.

O primeiro encontro de “Vince” ou “Vinício”, como é chamado na arquibancada, com o Tricolor foi justamente em um clássico contra a Xata, em 2016, na estreia do Goianão, ano em que a equipe ficou com o vice-campeonato.

“A família inteira da minha esposa é fanática pela Rubra, o avô foi um dos fundadores e presidentes da Anapolina e tem uma história de devoção com o time, incontestado e respeitado por todos que se envolvem com a família, menos pelo forasteiro aqui apaixonado por futebol”, conta.

“Fui ao estádio com meus cunhados [em 2016], todos torcedores da Rubra. Chegando lá me encantei com o time e a torcida que estava do outro lado da arquibancada, fazendo uma festa tremenda e vi esse time sair



O Jonas, depois do Serra Dourada, é o mais tradicional estádio goiano; e resiste ao tempo e conta belas histórias

de campo vitorioso com o gol de Lucas Sotero logo no começo do jogo”, lembrou Vinicius.

Mas não acabou por ali, na rodada seguinte, contra o Vila Nova, o professor saiu de casa andando para ver o Tricolor jogar mais uma vez, desde então, não parou mais. “Na época eu morava no Jundiá e resolvi ir a pé para o estádio. Seguindo pela Avenida Minas Gerais um carro com torcedores do Anápolis passou e me ofereceu carona, colocou um ingresso e uma cerveja na minha mão e me contou histórias sobre o time de 95”, disse.

Segundo Vinicius, “a coisa não poderia ter começado melhor”. Chegando ao estádio, le, bra, se encontrou mais uma vez com a torcida fazendo festa com sinalizadores e fogos, “um senhorzinho de cabeça branca

com um galo nas mãos, famílias inteiras que diziam “sou goiano, meu time também”. Vinicius entende que, nesse dia, nas arquibancadas do Jonas Duarte, descobriu que “também era goiano”.

De lá para cá, ele conta que foram muitos jogos e lembranças, além do trabalho pendurando faixas e tirantes. “Muita correria organizando a logística de entrada e saída da torcida, caravanas que me apresentaram vários cantos do Centro-Oeste e muito amor envolvendo o Estádio Jonas Duarte”, concluiu Vince.

INUSITADO

O principal palco do futebol goiano do interior também reúne histórias curiosas, como o que ficou conhecido como “jogo do cai-cai”. É o que lembra o torcedor da Anapolina Léo Castor,

que desde 1986 acompanha a Xata de perto.

Ele se refere a partida contra o Tocantinópolis, válida pela última rodada do grupo A5 da Série D do Campeonato Brasileiro de 2011, na qual a Rubra precisava vencer por quatro gols de diferença para se classificar para as oitavas de final.

Porém, quando faltavam cerca de 20 minutos para o jogo ser encerrado e a equipe goiana vencia por 4 a 1, os jogadores rivais começaram a cair no campo e a partida precisou ser encerrada. Dias depois o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) anulou o duelo e suspendeu diversos jogadores do Tocantinópolis.

A partida foi remarcada, a Rubra goleou o time do Tocantins por 6 a 1 e avançou para a

fase final. Para Léo e boa parte da torcida, esse jogo é inesquecível. “Foi uma piada esse jogo, a bola não rolava, os jogadores do Tocantinópolis faziam cera, só ficavam no chão, não queriam jogo. Até os jogadores reservas, que entraram no segundo tempo, caíram no gramado”, conta.

CAÇULA

Fundado em 1999 como Grêmio Esportivo Inhumense, de Inhumas, o atual Grêmio Anápolis se mudou para a maior cidade do interior do estado em 2005, com o intuito de ser um clube moderno e formador. Desde então, a equipe foi conquistando jovens torcedores, especialmente após o título de Campeão Goiano de 2021, principal conquista da cidade no século XXI.

João Vitor Lemes tem apenas 18 anos, mas desde os 15 acompanha a Raposa. Ele recorda a participação na Copa do Brasil de 2022 como um dos principais momentos do clube no Jonas Duarte. “Dava para buscar a vaga, mas depois, infelizmente, veio o sentimento da eliminação, precisávamos da vitória, com empate éramos eliminados”, continua.

Por outro lado, ele se recorda do rebaixamento no Goianão de 2023, diante do rival Anápolis, com uma das maiores dores que viveu no futebol. “No dia do jogo estávamos muito confiantes. Mas iniciou o jogo, tomamos um gol no primeiro tempo. No segundo tempo, com um a mais em campo, nós empatamos, mas não foi o suficiente para evitar o rebaixamento, o estádio inteiro gritando ‘ão ão ão segunda divisão...’ foi muito duro passar por isso, até lembro de ter sentado na grade do estádio e chorar com aquele momento porque tínhamos esperança”, concluiu João Vitor.



Com o fechamento do anel de arquibancada, o estádio terá capacidade elevada para cerca de 20 mil torcedores

Obra de ampliação está 25% concluída

LUCAS TAVARES

As obras do Estádio Jonas Duarte devem ser concluídas no segundo semestre de 2024, é o que garante a Prefeitura de Anápolis, em nota enviada ao DM. Segundo a Gestão Municipal, até o momento, 25% da execução já foi concluída.

Uma das partes mais aguardadas pelos torcedores é a conclusão da expansão das arquibancadas, que aumentará a capacidade do estádio para, aproximadamente, 20 mil lugares. Esta parte deve ser entregue entre abril e maio do próximo

ano.

De acordo com a Prefeitura, a reforma completa inclui uma renovação abrangente de todos os sanitários e vestiários, o que vai elevar o nível das instalações. A finalização deve ficar para depois do Arraiana 2024, entre setembro e outubro.

Para a próxima temporada de futebol, os clubes de Anápolis aguardam liberação da Federação Goiana de Futebol para atuar no estádio, caso contrário, será necessário procurar outro campo, possivelmente fora da cidade. Ao todo, a reforma custará R\$ 9.202.102,97.